



Plano Diretor Municipal Velas

FASE 1 – IV- SETOR SOCIOECONÓMICO

outubro, 2019

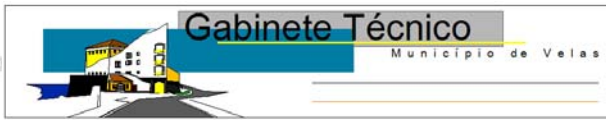


~

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VELAS – SÃO JORGE

FASE 1 – IV- SETOR SOCIOECONÓMICO

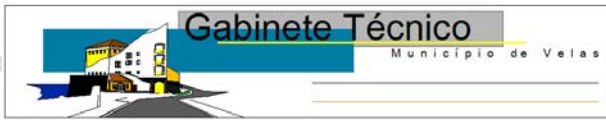
outubro, 2019



Índice Geral

Volumes

I	Enquadramento
II	Setor Biofísico
III	Setor Demográfico
IV	Setor Socioeconómico
V	Setor Urbano
VI	Setor das Infraestruturas
VII	Setor dos Equipamentos Coletivos
VIII	Diagnóstico
IX	AAE - Definição de Âmbito

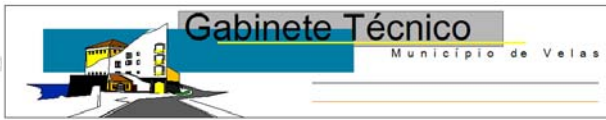


Equipa Técnica da Câmara Municipal de Velas

Equipa	Formação	Competências
Júlio Rodrigues	Arquitetura	Coordenador Geral
Jorge Henriques	Geografia	Coordenador dos Trabalhos
Sandra Cabral	Geografia e Planeamento Regional	Equipa Técnica

Equipa Técnica do Plano

Equipa	Formação	Competências
Helena Calado	Ordenamento do Território	Coordenador dos Trabalhos
Fabiana Moniz	Sociologia e Cidadania Ambiental e Participação	Equipa Técnica
Carla Fortuna	Arquitetura	Equipa Técnica
Marta Vergílio	Engenharia do Ambiente	Equipa Técnica
António Medeiros	Sistemas de Informação Geográfica	Equipa Técnica



Índice

1.	Introdução	7
2.	Metodologia	7
3.	Parque Habitacional e Condições de Habitabilidade	8
3.1	Alojamentos	8
3.2	Edifícios	13
4.	Emprego e Indicadores Socioeconómicos	24
4.1	População Ativa e População Inativa	24
4.2	População Empregada e População Desempregada	30
4.3	Distribuição da População por Setores de Atividade	34
4.4	Níveis de qualificação da População	37
4.5	Principal meio de vida	40
5.	Atividade económicas	41
5.1	Tecido Empresarial	41
5.2	Setor Primário	44
5.2.1	Agricultura e Pecuária	44
5.2.2	Pesca	48
5.3	Setor Secundário	51
5.3.1	Indústria Extrativa	51
5.3.2	Indústria Transformadora	52
5.4	Setor Terciário	53
5.4.1	Comércio, Serviços e Hotelaria	53
5.4.2	Turismo	54
6.	Considerações Finais	65
7.	Referências Bibliográficas	68



Índice de Gráficos

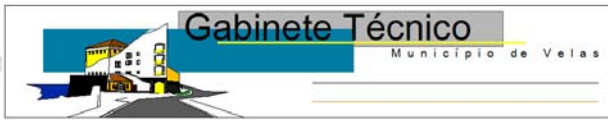
Gráfico 1. Evolução dos Alojamentos no Concelho das Velas, entre 1991 e 2017	8
Gráfico 2. Evolução dos Alojamentos familiares nas freguesias do Concelho das Velas, entre 2001 e 2017	9
Gráfico 3. Alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação em 2001 e 2017	10
Gráfico 4. Peso dos Alojamentos sazonais ou secundários no total dos alojamentos familiares clássicos ocupados em 2001 e 2017 (%)	11
Gráfico 5. Evolução do número médio de residentes por alojamento familiar	12
Gráfico 6. Evolução dos Edifícios Clássicos no Concelho das Velas, entre 1991 e 2017	13
Gráfico 7. Evolução dos edifícios clássicos nas freguesias do Concelho de Velas, entre 2001 e 2011	14
Gráfico 8. Edifícios de acordo com os números de pisos por freguesia em 2017 (%)	16
Gráfico 9. Época de construção dos edifícios do Concelho de Velas por freguesia em 2017 (%)	17
Gráfico 10. Estado de conservação dos Edifícios do Concelho de Velas, em 2017	19
Gráfico 11. Estado de conservação dos Edifícios do Concelho de Velas, segundo a época de construção, em 2017	20
Gráfico 12. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia das Manadas, segundo a época de construção, em 2017	21
Gráfico 13. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia do Norte Grande, segundo a época de construção, em 2017	21
Gráfico 14. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia de Santo Amaro, segundo a época de construção, em 2017	22
Gráfico 15. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia dos Rosais, segundo a época de construção, em 2017	22
Gráfico 16. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia da Urzelina, segundo a época de construção, em 2017	23
Gráfico 17. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia de Velas, segundo a época de construção, em 2017	23
Gráfico 18. Variação da População ativa e inativa, entre 2001 e 2011 (%)	24
Gráfico 19. Proporção da População ativa e inativa em relação à população com 15 ou mais anos, em 2011 ...	25
Gráfico 20. Taxas de Atividade Total, Feminina e Masculina, em 2011	26
Gráfico 21. Variação das taxas de Atividade Total, Feminina e masculina, entre 2001 e 2011 (%)	26
Gráfico 22. Peso dos reformados no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)	27
Gráfico 23. Peso dos estudantes no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)	28
Gráfico 24. Peso dos domésticos no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)	29
Gráfico 25. Peso dos Incapacitados no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)	29
Gráfico 26. Peso do grupo “outras situações” no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)	30
Gráfico 27. Taxas de Desemprego, em 2001 e 2011 (%)	32
Gráfico 28. Taxas de Desemprego por Homens e Mulheres, em 2011 (%)	32
Gráfico 29. Variação das taxas de Desemprego por sexo, em 2011 (%)	33
Gráfico 30. População desempregada no Concelho de Velas por nível de instrução, em 2001 e 2011 (%)	34
Gráfico 31. População Empregada segundo a situação na profissão, em 2011 (%)	35
Gráfico 32. Distribuição da população empregada por setores de atividade no Concelho de Velas, em 1981 e 2011	36
Gráfico 33. Distribuição da população empregada por setores de atividade no Concelho de Velas e na Região Autónoma dos Açores (RAA), em 2001 e 2011	36



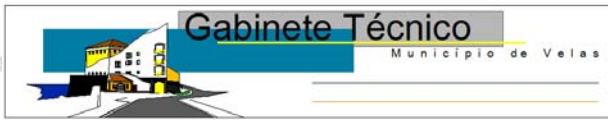
Gráfico 34. Distribuição da população empregada por setores de atividade nas freguesias do Concelho de Velas, em 2011 (%)	37
Gráfico 35. Evolução das Taxas de Analfabetismo, entre 2001 e 2011 (%)	38
Gráfico 36. Distribuição da população residente no Concelho das Velas e na Região Autónoma dos Açores, por nível de instrução, em 2001 e em 2011	39
Gráfico 37. Distribuição da população residente nas freguesias do Concelho de Velas, por nível de instrução, em 2001 e em 2011 (%)	39
Gráfico 38. População Residente no Concelho de Velas, com 15 ou mais anos, segundo principal meio de vida, em 2001 e 2011 (%)	40
Gráfico 39. Número de empresas individuais existentes na ilha de São Jorge, por concelho e por ano.....	41
Gráfico 40. Número de Sociedades existentes na ilha de São Jorge, por concelho e por ano	42
Gráfico 41. Volume de Negócios do Setor Empresarial da ilha de São Jorge, por concelho e por ano (Unidade: 1000€)	42
Gráfico 42. Superfície das explorações agrícolas (ha) por tipo de utilização das terras, em 2009	45
Gráfico 43. Composição da Superfície agrícola no Concelho de Velas e na Região Autónoma dos Açores, em 2009	46
Gráfico 44. Culturas Permanentes no Concelho de Velas, em 2009.....	46
Gráfico 45. Culturas Temporárias no Concelho de Velas, em 2009	47
Gráfico 46. Efetivo Animal (N.º de indivíduos) da exploração agrícola na ilha de São Jorge e no Concelho de Velas, em 2009.....	47
Gráfico 47. Total de Pesca Descarregada, em quantidade e valor total, em São Jorge, de janeiro de 2001 a junho de 2018	50
Gráfico 48. Total de Pesca Descarregada, em quantidade e valor total, na Região Autónoma dos Açores, de janeiro de 2001 a junho de 2018	50
Gráfico 49. Quantidade de empresas e Sociedades de Indústria Transformadora existentes no Concelho de Velas, entre 2005 e 2015	52
Gráfico 51. Evolução do número de hóspedes e dormidas na ilha de São Jorge, entre 2001 e 2016	59
Gráfico 52. Evolução do número de hóspedes e dormidas na ilha de São Jorge, por mês em 2017	60

Índice de Quadros

Quadro 1. Distribuição dos Alojamentos no Concelho por Freguesias em 2017.....	9
Quadro 2. Condições de Vida nos alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Velas, por freguesia em 2017	13
Quadro 3. Distribuição dos edifícios clássicos no Concelho de Velas e função dos mesmos por freguesias em 2017	15
Quadro 4. Época de construção dos edifícios do Concelho de Velas por lugar em 2017 (%).....	17
Quadro 5. Predominância de materiais de construção dos edifícios nas freguesias do Concelho de Velas em 2017	18
Quadro 6. Evolução da População Ativa, Empregada e Desempregada	31
Quadro 7. População Empregada segundo a situação na profissão, em 2011	34
Quadro 8. Distribuição setorial das empresas com sede no Concelho de Velas e na RAA, segundo a CAE-Rev.3, 2015	43
Quadro 9. Distribuição setorial das sociedades com sede no Concelho de Velas e na RAA, segundo a CAE-Rev.3, 2015	44



Quadro 10. Superfície Agrícola Utilizada – SAU (ha) por Localização e Forma de exploração, em 2009	44
Quadro 11. Explorações agrícolas (N.º) por Localização e Fonte de rendimento do agregado doméstico, em 2009	45
Quadro 12. Pescadores Matriculados e Embarcações de Pesca na Região Autónoma, em 2001, 2013, 2016 e 2017	48
Quadro 13. Infraestruturas de apoio à pesca no Concelho de Velas, em 2015	49
Quadro 14. Unidades de Extração de Massas Minerais no Concelho de Velas, em 2015	51
Quadro 15. Distribuição das empresas e sociedades na indústria transformadora, por ramo de atividade, 2011	53
Quadro 16. Empreendimentos Turísticos no Concelho de Velas, em 2017	56
Quadro 17. Unidades de Turismo em Espaço Rural (TER), no Concelho de Velas, em 2017	56
Quadro 18. Rent-a-Cars presentes no Concelho de Velas, em 2017	56
Quadro 19. Agência de Viagens presentes no Concelho de Velas, em 2017	56
Quadro 20. Empresas relacionadas com Atividades Náuticas no Concelho de Velas, em 2017	57
Quadro 21. Unidades de Alojamento Local no Concelho de Velas, em 2017	57
Quadro 22. Quantidade de Hóspedes e Dormidas por tipo de alojamento turístico na ilha de São Jorge, em 2017	60
Quadro 23. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento (HT, TER/TH e AL) - 2012 a 2017. 61	
Quadro 24. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento - Hotelaria Tradicional (2012-2017)	61
Quadro 25. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento – TER/TH (2012-2017).....	62
Quadro 26. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento – AL (2012-2017).....	63
Quadro 27. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento - (2012-2017)	63
Quadro 28. Alojamento Turístico Programado – situação final do 1º semestre de 2018	64
Quadro 29. Alojamento Turístico Programado* – situação final do 1º semestre de 2018 Concelho de Velas	64



1. Introdução

O presente Volume IV, denominado Setor Socioeconómico, é parte integrante da Revisão do Plano Diretor Municipal de Velas e nele encontra-se sistematizado um conjunto de caracterizações relacionadas com o quadro demográfico e com as condições sociais e habitacionais na Região Autónoma dos Açores (RAA), de uma forma geral, e no concelho de Velas em particular.

Desta forma, a caracterização socioeconómica da área em análise e, aqui apresentada, está subdividida em três capítulos. Seguidamente é apresentada uma breve descrição dos tópicos analisados em cada um dos mesmos.

No Capítulo 3, é caracterizado o Parque Habitacional e as Condições de Habitabilidade, abrangendo os alojamentos e os edifícios. A análise é efetuada a nível do Concelho e das suas 6 freguesias, em contextualização com a Região Autónoma dos Açores e com o Concelho da Calheta.

O Capítulo 4, contempla uma análise ao Emprego e aos Indicadores Socioeconómicos, incluindo: i) a população ativa e inativa, ii) a população empregada e desempregada, iii) a distribuição da população pelos diferentes setores, iv) os níveis de qualificação da população e, v) é identificado o principal meio de vida. À semelhança do Capítulo 3, a análise dos dados desenvolveu-se nos mesmos termos.

Por fim, o Capítulo 5 integra uma análise ao tecido empresarial e os setores primário, secundário e terciário. Visto que os dados por freguesias nem sempre se encontravam disponíveis ou eram pouco representativos, a análise do mesmo foi concretizada ao nível do Concelho das Velas em contexto com a Região Autónoma dos Açores.

2. Metodologia

A análise realizada teve por base consulta documental dos censos disponíveis, nomeadamente os mais recentes relativos aos anos de 2001 e 2011, e algumas séries e anuários estatísticos da RAA, observação e tratamento da informação recebida pelas diferentes entidades contactadas até 31 de julho de 2018, assim como a consulta de dados estatísticos disponíveis *online*, designadamente no *site* do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), no *site* do Instituto nacional de Estatística (INE) e no *site* da Câmara Municipal de Velas.

Os dados presentes nos Recenseamentos Agrícola de 1999 e de 2009, bem como os Anuários Estatísticos dos Açores serviram de base à elaboração do capítulo 5.



3. Parque Habitacional e Condições de Habitabilidade

Nos últimos dez anos, verificou-se um crescimento do parque habitacional na RAA a um ritmo aproximado do constado para o total nacional (INE, 2012). No ano de 2011, foram recenseados na RAA 98818 edifícios destinados à habitação, representando um crescimento de 12,8% relativamente a 2001. Ao nível dos alojamentos, a região registou um crescimento de 17,7%, valor ligeiramente superior à variação nacional que, no último decenário, foi de 16,3% (INE, 2012).

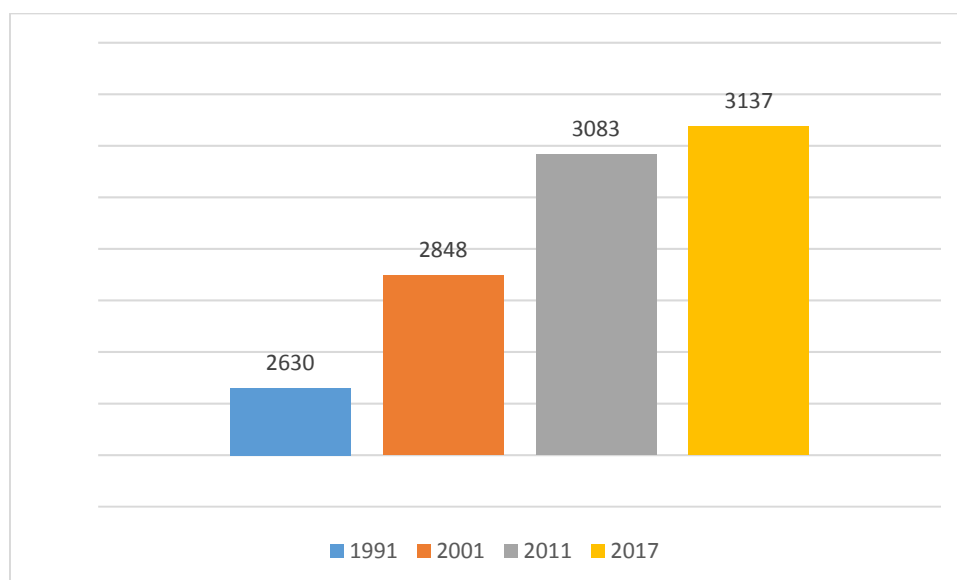
Nos subcapítulos que se seguem, apresenta-se uma análise pormenorizada do parque habitacional do Concelho de Velas e das suas condições de habitabilidade.

3.1 Alojamentos

Os alojamentos, maioritariamente familiares, aumentaram progressivamente nos últimos 20 anos, contrariando em algumas freguesias do Concelho das Velas as tendências verificadas na evolução populacional.

No período 2001/2017, os alojamentos familiares aumentaram 10,0% no Concelho das Velas, valor inferior à média da Região Autónoma dos Açores que só no período compreendido entre 2001 e 2011 aumentou (17,6%). Entre 1991 e 2011 os alojamentos aumentaram um total de 17,2%, mas continuando francamente com valor inferior à média da RAA (29,9%) para o mesmo período.

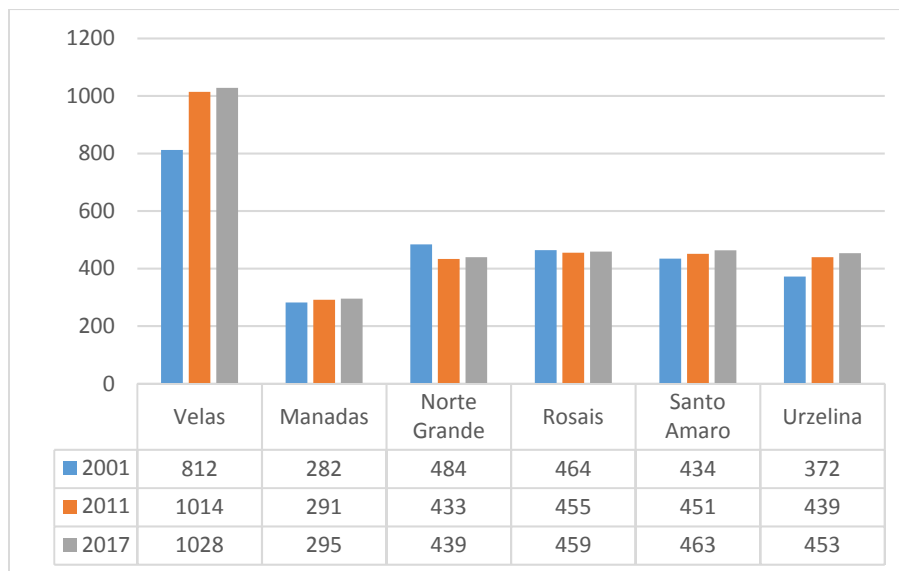
Gráfico 1. Evolução dos Alojamentos no Concelho das Velas, entre 1991 e 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Quanto à evolução do número de alojamentos por freguesias, para o período de 2001 a 2017, os maiores aumentos verificam-se nas Velas e na Urzelina (26,6% e 21,8%), seguidos pelas freguesias das Manadas e Santo Amaro com um crescimento menor (4,6% e 6,7%) e por fim as freguesias do Norte Grande e Rosais que registaram um decréscimo de 9,3% e 1,0% respetivamente.

Gráfico 2. Evolução dos Alojamentos familiares nas freguesias do Concelho das Velas, entre 2001 e 2017



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE) e CMV 2018

Em 2017 a Freguesia de Velas detinha o maior peso de alojamentos no concelho (32,7%), seguida das freguesias de Rosais, Santo Amaro, Urzelina e Norte Grande, com valores semelhantes, nomeadamente 14,6%, 14,8%, 14,4% e 14,0% respetivamente, e por último a Freguesia das Manadas com um peso de apenas 9,4%.

Do total de alojamentos, apenas 20 são coletivos, 11 dos quais localizam-se na freguesia das Velas, a sua maioria na sede de Concelho.

Quadro 1. Distribuição dos Alojamentos no Concelho por Freguesias em 2017

	Total de alojamentos	Peso no concelho (%)	Alojamentos familiares	Alojamentos coletivos
Concelho	3137	100	3117	20
Manadas	295	9,4	294	1
Norte Grande	439	14,0	438	1
Rosais	459	14,6	458	1
Santo Amaro	463	14,8	459	4
Urzelina	453	14,4	451	2
Velas	1028	32,8	1017	11

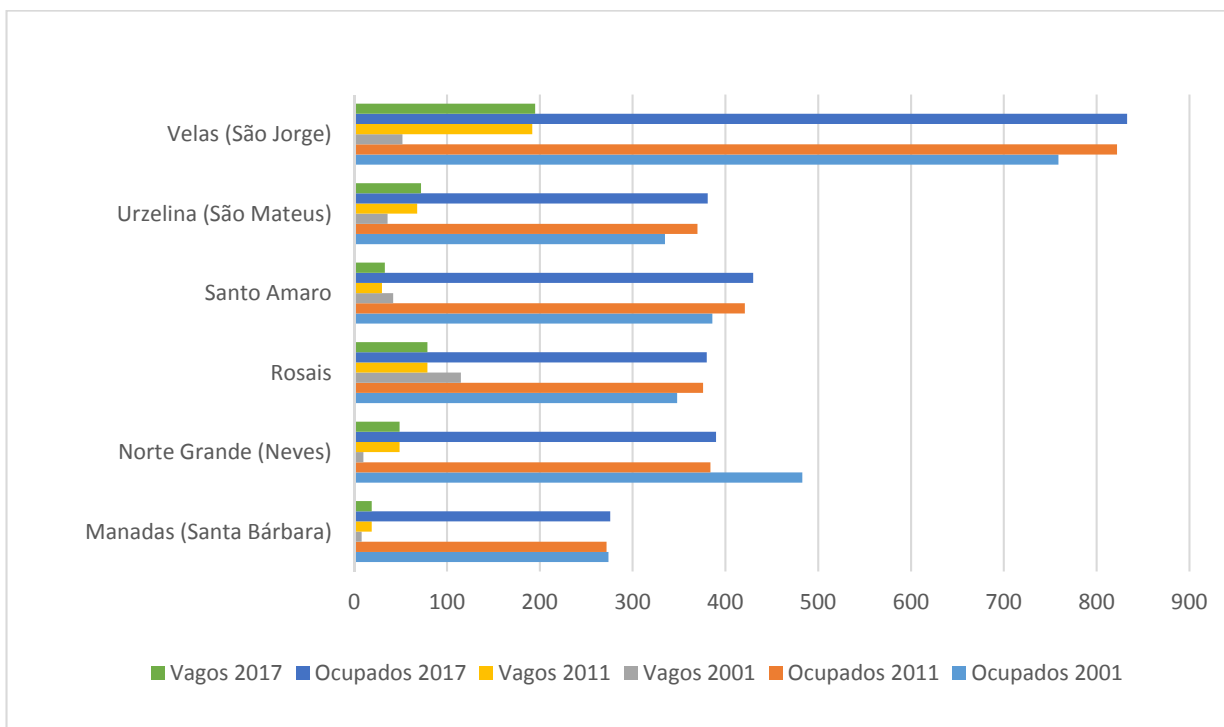
Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018



Quanto à forma de ocupação dos alojamentos, os mesmos encontram-se na sua maioria ocupados, embora com algumas oscilações entre 2001 e 2017. No Concelho das Velas os alojamentos ocupados embora tenham registado um aumento no último período intercensitário, no ano de 2001 o seu peso diminuiu no total de alojamentos, mais precisamente de 91,0% para 85,8% em 2017, aumentando por sua vez o número de alojamentos vagos e o peso dos mesmos.

Em termos absolutos, por freguesia, à exceção do Norte Grande e das Manadas, no referido período, verificou-se igualmente um aumento nos alojamentos familiares clássicos ocupados, sendo que em termos percentuais, o peso dos mesmos no total dos alojamentos diminuiu substancialmente, aumentando por sua vez os alojamentos vagos. Rosais e Santo Amaro foram as únicas freguesias que registaram um decréscimo nos alojamentos vagos.

Gráfico 3. Alojamentos familiares clássicos segundo a forma de ocupação em 2001 e 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

A requalificação do parque habitacional contribui não só na harmonização da estrutura urbana do Concelho, como também diminui a especulação imobiliária e evita a degradação do existente. Importa assim perceber o peso dos alojamentos de usos sazonais ou secundários sobre o total de alojamentos.

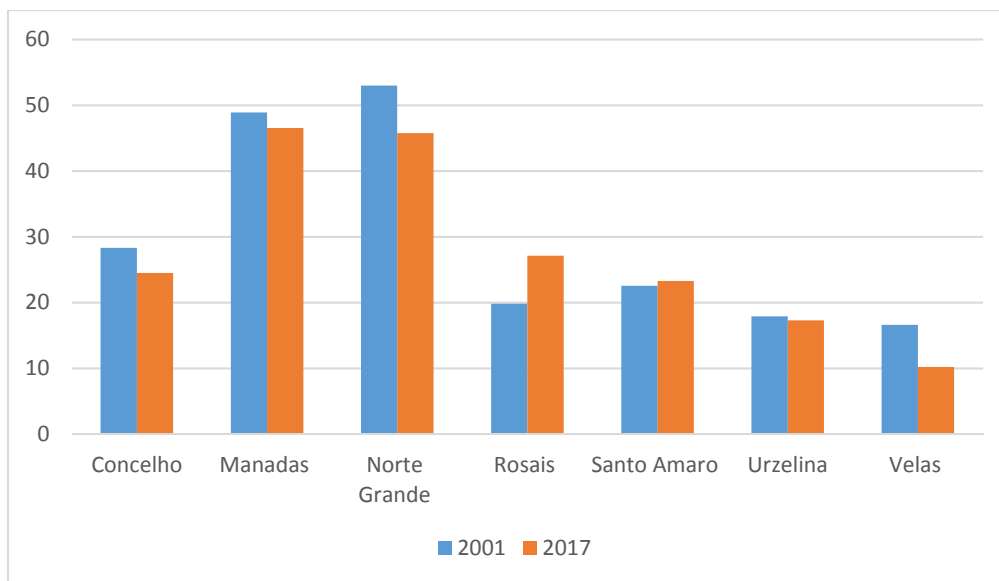
Por conseguinte, os alojamentos familiares de usos sazonais ou secundário representavam em 2001 28,3% do total, decrescendo ligeiramente para 24,5% do total em 2017. Tendência verificada na maioria das freguesias do Concelho, excetuando Santo Amaro e Rosais, cujos pesos aumentaram em 2017.



Superiores à média concelhia encontram-se as Manadas e Norte Grande, correspondendo às freguesias mais afastadas da sede do Concelho e com as maiores perdas populacionais, cujos alojamentos de usos sazonais ou secundários representavam quase metade dos alojamentos totais.

As menores representações verificam-se nas Velas e na Urzelina, com pesos de apenas 10,2% e 17,3%, respetivamente.

Gráfico 4. Peso dos Alojamentos sazonais ou secundários no total dos alojamentos familiares clássicos ocupados em 2001 e 2017 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

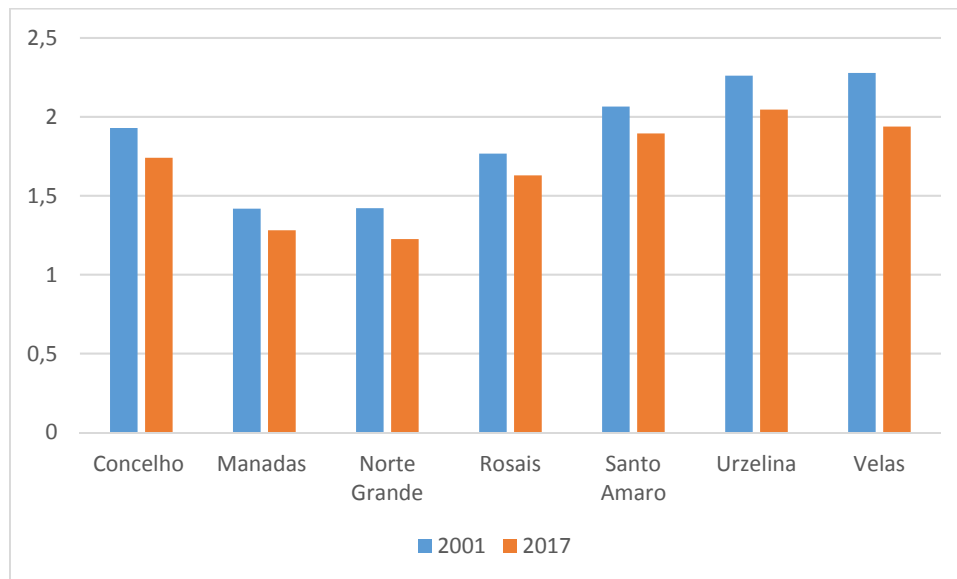
Os alojamentos familiares evoluíram no Concelho em sentido contrário à evolução da população, mantendo uma taxa de crescimento superior e positiva, representando assim a procura de alojamentos por parte da população não residente.

Ao nível das freguesias existem três dinâmicas distintas: os maiores aumentos no alojamento familiares entre 2001 e 2017 registam-se nas Velas (26,6%) e na Urzelina (21,7%), pese embora com taxas de crescimento populacional inferiores, são também as freguesias que concentram mais população no Concelho; à semelhança da tendência concelhia, Santo Amaro e Manadas, apesar do decréscimo populacional, registam um ligeiro aumento no número de alojamentos; Por último, com as maiores perdas, quer na população residente como nos alojamentos encontram-se Rosais e Norte Grande com um decréscimo na ordem dos 1,1% e 9,3%, respetivamente.

Acompanhando as tendências supramencionadas, verifica-se uma diminuição pouco significativa e generalizada em todo o Concelho do número médio de residentes por alojamento familiar, enfatizando assim o crescimento desproporcional das duas variantes explicada pela lenta diminuição da população, e pelo aumento dos alojamentos.

No Concelho das Velas o número médio de residentes por alojamento familiar reduziu para 1,7% em 2017, comparativamente a 1,9% em 2001. A Urzelina apresenta o valor mais elevado (2%) seguida das Velas e de Santo Amaro (ambas com 1,9%); com um valor aproximado à média do Concelho surge Rosais (1,6%); Manadas e Norte Grande registam por fim as menores concentrações de residentes por alojamento familiar (1,3% e 1,2% respetivamente).

Gráfico 5. Evolução do número médio de residentes por alojamento familiar



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

Considerando que, para o conforto da população contribuem inúmeros fatores, entre os quais o fácil acesso às infraestruturas básicas e de primeira necessidade. Analisou-se dessa forma o grau de cobertura das mesmas nos alojamentos familiares de residência habitual, nomeadamente no que concerne ao provimento de água, aos esgotos, banhos e instalações sanitárias.

A Região Autónoma do Açores, no que respeita às infraestruturas referidas, detém valores superiores à média nacional, com coberturas que atingem quase a totalidade nas tipologias água, retrete e esgotos (99,7%, 99,4% e 99,8% respetivamente), sendo o banho ligeiramente inferior às restantes, 98,5%.

Com valores inferiores à região, mas igualmente satisfatórios, o Concelho das Velas, abrange quase a totalidade dos seus alojamentos no que respeita à água e esgotos (99,3% e 99,6%), cujos alojamentos com banho e retrete diferem da média regional mais que um ponto percentual e constituem os indicadores com valores inferiores às restantes tipologias.

Com as melhores taxas de cobertura das infraestruturas básicas encontra-se as Velas, que conjuntamente com Rosais apresentam uma cobertura total dos alojamentos familiares com água e esgotos. Igualmente satisfatório e com valores superiores à média do Concelho, encontra-se o Norte Grande.



Quadro 2. Condições de Vida nos alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Velas, por freguesia em 2017

	% de alojamentos familiares com			
	Água	Retrete	Esgotos	Banho
RAA	99,7	99,4	99,8	98,5
Velas	99,3	98,4	99,6	97,3
Manadas	98,6	98,0	99,3	95,9
Norte Grande	99,5	99,5	99,5	98,6
Rosais	100,0	96,4	100,0	94,9
Santo Amaro	98,8	97,3	99,1	96,4
Urzelina	97,8	97,8	98,7	96,6
Velas	100,0	99,6	100,0	98,8

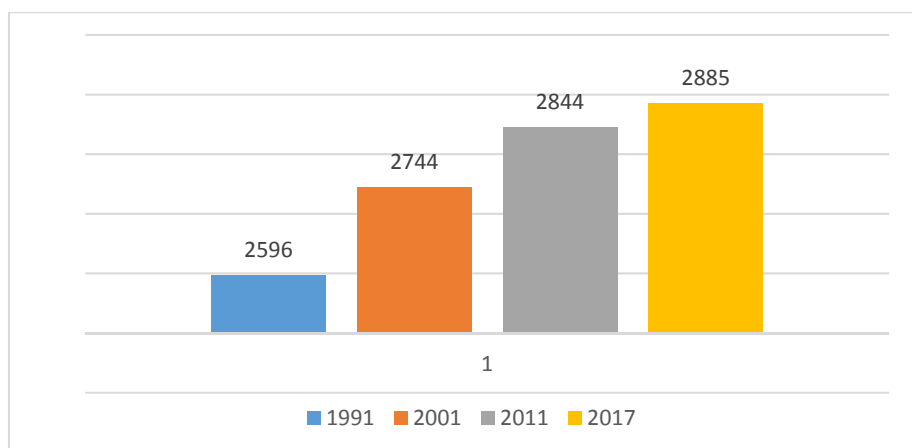
Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

3.2 Edifícios

Os edifícios clássicos do Concelho das Velas, à semelhança dos alojamentos, embora a um ritmo inferior, aumentaram 9,6% nos últimos dois períodos intercensitários, valor aquém da média da RAA, que aumentou cerca de 22% dos seus edifícios.

Em 2017, o Concelho contava com 2885 edifícios clássicos, aumentando assim 5,1% comparativamente a 2011, correspondendo a um total de 141 edifícios, aumento claramente inferior à RAA, que só no período de 2001 e 2011 verificou um acréscimo de 12,8% no seu parque edificado.

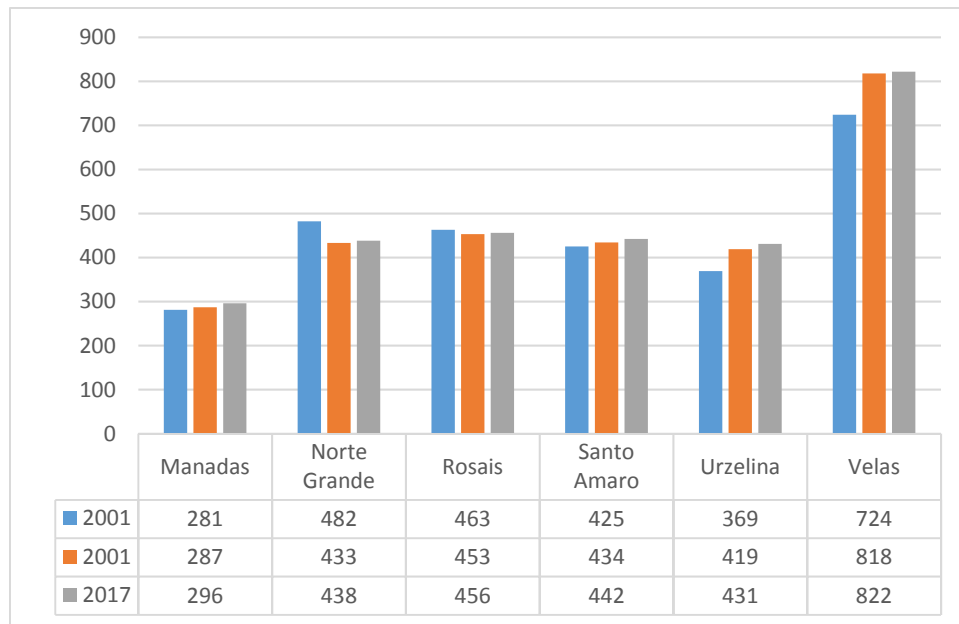
Gráfico 6. Evolução dos Edifícios Clássicos no Concelho das Velas, entre 1991 e 2017



Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011 (INE) e CMV 2018

Através da análise dos valores por freguesia, os maiores acréscimos contabilizam-se nas Velas e na Urzelina, 13,5% e 16,8% o que corresponde a um aumento de 98 e 62 edifícios entre 2001 e 2017.

Gráfico 7. Evolução dos edifícios clássicos nas freguesias do Concelho de Velas, entre 2001 e 2011



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE) e CMV 2018

Verifica-se que no período 2001/2017, as freguesias das Manadas, Santo Amaro, Urzelina e Velas expandiram o seu parque edificado.

Tal como na evolução dos alojamentos, e acompanhando a tendência da mesma, na evolução dos edifícios clássicos verifica-se que: com um ritmo inferior, observou-se nas Manadas e em Santo Amaro, no período referido, um aumento de 5,3% e 4,0% respetivamente; por outro lado Norte Grande e Rosais decresceram cerca de 9,1% e 1,5%; enquanto as Velas e a Urzelina, tal como supramencionado registaram um acréscimo de 13,5% e 16,8%.

No que respeita à função dos edifícios clássicos do Concelho, 95,0% dos mesmos são exclusivamente residenciais, 4,1% são principalmente residenciais e apenas 0,9% não têm qualquer fim habitacional, o que corresponde apenas a 26 edifícios.

Dadas as suas especificidades, quer como aglutinadora de população, de alojamentos, de edifícios, como também de serviços e de equipamentos, a Freguesia de Velas que inclui a sede do Concelho sobressai novamente, mas desta vez com o valor inferior de edifícios exclusivamente residenciais (86,9%), e consequentemente com a maior percentagem de edifícios principalmente residenciais (11,1%) e principalmente não residenciais (2%), concentra a maior parte dos edifícios clássicos (91) com funções principalmente não residenciais, sendo que do total de 26 edifícios com essa função no Concelho, nele se localizam 16.



Quadro 3. Distribuição dos edifícios clássicos no Concelho de Velas e função dos mesmos por freguesias em 2017

	Total de Edifícios	Peso no concelho (%)	Função (%)		
			Ex. residencial	Princ. residencial	Princ. Não residencial
Concelho	2885	100	95,0	4,1	0,9
Manadas	296	10,3	98,6	1,0	0,3
Norte Grande	438	15,2	97,7	2,1	0,2
Rosais	456	15,8	99,1	0,7	0,2
Santo Amaro	442	15,3	98,4	0,5	1,1
Urzelina	431	14,9	96,8	3,0	0,2
Velas	822	28,5	86,9	11,1	2,0

Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

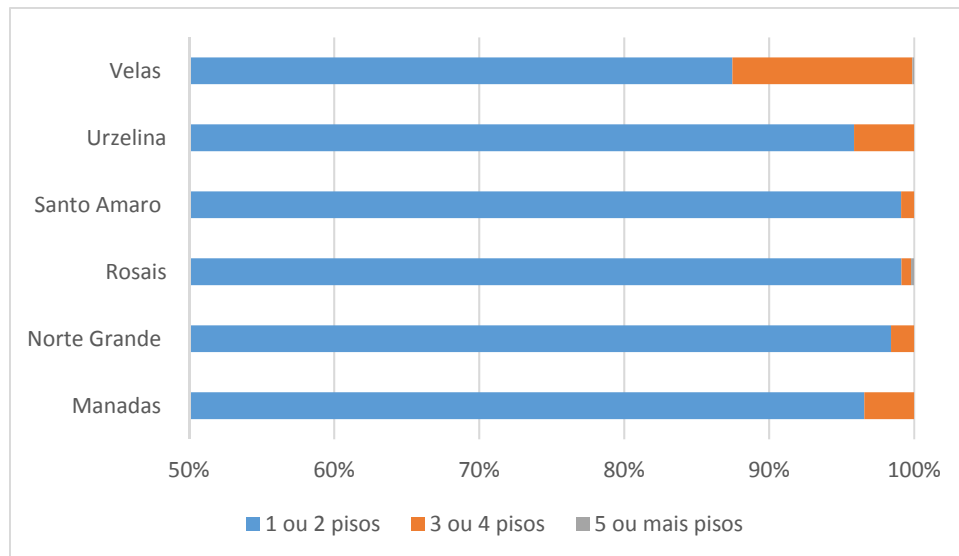
Tendo em conta as características morfológicas e seu enquadramento geodinâmico, na Região Autónoma dos Açores predominam os edifícios com apenas 1 ou 2 pisos, representando 93,8% do total.

O mesmo ocorre no Concelho das Velas, cujos edifícios clássicos, maioritariamente unifamiliares, são relativamente baixos predominando os de apenas 1 ou 2 pisos (94,9%), existindo 144 edifícios com 3 ou 4 pisos (5,3%) e apenas 2 edifícios com 5 ou mais pisos.

A cêrcea máxima dos edifícios é estabelecida no PDM das Velas em vigor, nomeadamente: nos espaços urbanos afetos às Velas de 3 pisos e 10 metros; nos restantes espaços urbanos do Concelho de 2 pisos e 6 metros e meio; e por lacuna e não concretização do plano de pormenor previsto para a Fajã do Ouvidor, de 1 piso e 3 metros, situação que será tida em conta na revisão do PDM; nos espaços agrícolas e florestais a cêrcea máxima permitida para a habitação é de 2 pisos e 5 metros e meio.

Por conseguinte, cerca de 70,8% dos edifícios do Concelho com 3 ou 4 pisos, encontram-se na Freguesia das Velas, seguindo-se a Freguesia da Urzelina com 6,9%.

Gráfico 8. Edifícios de acordo com os números de pisos por freguesia em 2017 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

A época de construção dos edifícios permite compreender a dinâmica do Parque Habitacional, bem como a influência no estado de conservação do mesmo.

De acordo com os dados apurados, existe um total de 758 edifícios com construção anterior a 1946, correspondendo a 26,3% do total.

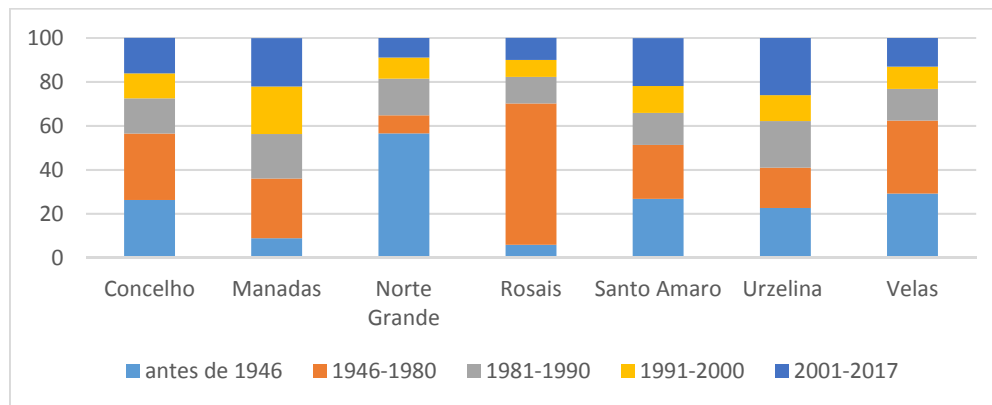
Cerca de 73,7% do edificado do Concelho é posterior a 1946, sendo, no entanto, a maioria dele construído entre 1946 e 1980 (30,2%). Pese embora se registem aumentos no parque edificado nos últimos anos, esses são os menos representativos no que respeita à época de construção, representando o período 2001 e 2017 16,2%.

No que respeita à dinâmica construtiva nas freguesias, através gráfico 9 retiram-se as seguintes conclusões:

- As Manadas embora com um predomínio dos edifícios construídos entre 1946 e 1980 (27,5%), apresenta um edificado relativamente recente, em que apenas 8,9% são anteriores a 1946;
- Com o parque edificado mais envelhecido do Concelho, 56,6% dos edifícios do Norte Grande foram construídos antes de 1946;
- Rosais predomina, não só como a freguesia cuja principal época de construção dos edifícios ocorreu entre 1946 e 1980 (64,3%) como também a que contabiliza menos edifícios anteriores a 1946 (5,9%). Em suma, cerca de 70,2% do seu edificado possui mais de 30 anos;
- Em Santo Amaro e nas Velas, predominam os edifícios anteriores a 1946 (26,8% e 29,2% respetivamente) e os edifícios entre 1946 e 1980 (24,5% e 33,2%);

- Excetuando o período de construção entre 1991 e 2000, os edifícios da Urzelina distribuem-se quase igualmente nas restantes épocas de construção. É também a Freguesia do Concelho com mais edifícios construídos entre 2001 e 2017 (26,0%) que, em conjunto com as Manadas, perfazem as freguesias cujo edificado é mais recente.

Gráfico 9. Época de construção dos edifícios do Concelho de Velas por freguesia em 2017 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Relativamente à distribuição dos edifícios mais recentes salienta-se: no Norte Grande, a Fajã do Ouidor com um parque edificado muito recente comparativamente aos restantes lugares, apresentando assim as taxas mais elevadas de construção a partir de 1991; na Freguesia de Rosais o Caminho de Baixo, tem grande número de edifícios construídos entre 2011 e 2017; na freguesia de Santo Amaro, a Fajã de Santo Amaro e Queimada apresentam o parque edificado mais renovado da freguesia. O Toledo dado o seu afastamento quer da sede do Concelho como dos outros lugares da freguesia, não regista nenhum aumento de edifícios nos últimos 26 anos; nas Freguesias de Velas, a maioria dos edifícios construídos antes de 1946 situa-se no Lugar da Beira.

Quadro 4. Época de construção dos edifícios do Concelho de Velas por lugar em 2017 (%)

	Anteriores a 1946	1946-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2017
Concelho	26,3	30,2	16,0	11,4	16,2
Manadas	8,9	27,1	20,3	21,6	22,0
Norte Grande	56,6	8,2	16,7	9,6	8,9
Rosais	5,9	64,3	12,1	7,7	10,1
Santo Amaro	26,8	24,5	14,6	12,2	21,8
Urzelina	22,6	18,4	21,2	11,8	26,0
Velas	29,2	33,2	14,4	10,1	13,1

Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Dos principais materiais utilizados na construção dos edifícios do Concelho, apenas referimos os predominantes. Relativamente ao tipo de estrutura da construção verifica-se que, grande parte dos edifícios do Concelho são de betão armado, excetuando nesse caso Norte Grande em que 44,1% dos seus edifícios são com parede de alvenaria de pedra solta ou de adobe. Essa situação é justificada pela



época de construção, visto que 44,9% dos edifícios do Norte Grande foram construídos antes de 1919. Tal facto causa transtornos infraestruturais na freguesia, visto a suscetibilidade dos seus edifícios perante risco sísmico eminente.

Situação idêntica e igualmente preocupante ocorre em Rosais, Santo Amaro, Norte Grande, Urzelina e Velas, cujos edifícios com estrutura de construção correspondente a paredes de alvenaria sem placa possuem valores elevados (42,8%, 36,2%, 24,5%, 28,3% e 21,9% respetivamente), uma vez que a generalização da utilização de betão armado se efetuou a partir da década de 60, e sobretudo a partir da crise sísmica de 1964.

No que respeita ao revestimento exterior, as maiores concentrações de edifícios revestidos a pedra encontram-se nas Manadas, Norte Grande e Santo Amaro, correspondendo a mais de metade do seu edificado. Nas restantes freguesias predomina o reboco tradicional ou marmorite, principalmente em Rosais (93%). A média dos edifícios com revestimento de reboco tradicional ou marmorite no Concelho é consideravelmente inferior quando comparado à RAA, uma vez que 37,8% do seu edificado é revestido com pedra.

Quanto à cobertura dos edifícios do Concelho, 97% dos mesmos é inclinada, 84% das quais são revestidas a telhas cerâmicas ou de betão. Excetuando novamente o Norte Grande em que 98,8% das coberturas são inclinada, mas a maior parte é revestida com outros materiais, nomeadamente o fibrocimento (67,8%).

Quadro 5. Predominância de materiais de construção dos edifícios nas freguesias do Concelho de Velas em 2017

	Tipo de Estrutura da Construção			Revestimento Exterior		Cobertura
	Betão Armado	Paredes de alvenaria sem placa	Paredes de alvenaria de pedra solta ou de adobe	Reboco tradicional ou marmorite	Pedra	Revestida a telhas cerâmicas ou de betão
Concelho	48,2	26,7	11,0	58,0	37,9	84,0
Manadas	61,1	2,4	1,7	29,1	67,6	97,0
Norte Grande	11,2	24,5	44,1	42,2	56,6	32,2
Rosais	50,4	42,8	0,2	93,0	6,4	86,6
Santo Amaro	37,8	36,2	0,9	43,4	53,4	96,2
Urzelina	55,5	28,3	3,5	47,3	25,1	91,9
Velas	59,4	21,9	12,2	65,8	33,2	89,9

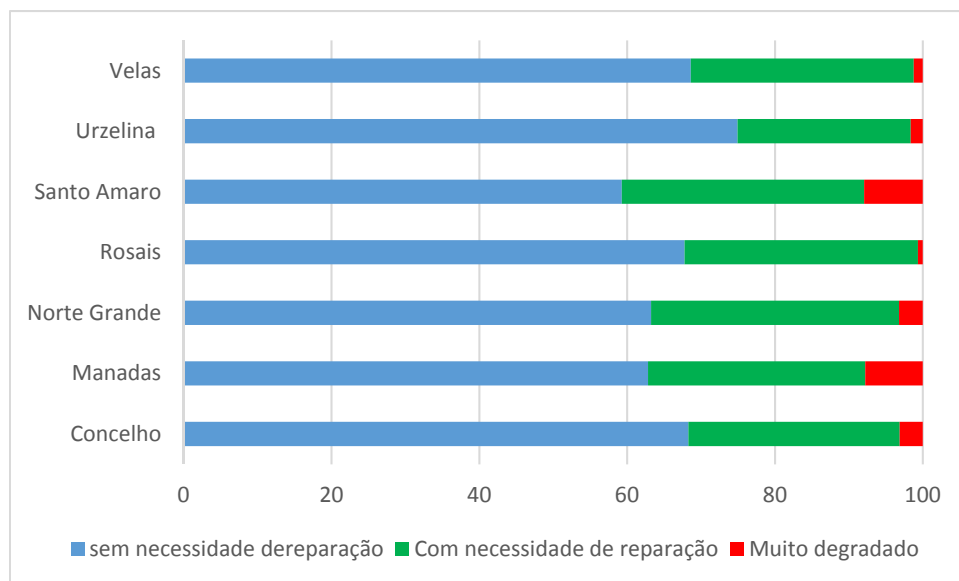
Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018



Outro indicador do parque edificado, não menos importante, é o seu estado de conservação. Em 2017, cerca de 68% dos edifícios do Concelho não necessitavam de reparação, enquanto 3,0% encontravam-se em estado muito degradado e 29% necessitavam de reparações.

As freguesias com o peso dos edifícios degradados mais elevado do Concelho são as Manadas (8%) e Santo Amaro (8%), por outro lado as freguesias de Santo Amaro e Norte Grande concentravam mais edifícios com necessidade de reparação, 33% e 34% respetivamente, encontrando-se assim com o seu edificado menos bem conservado.

Gráfico 10. Estado de conservação dos Edifícios do Concelho de Velas, em 2017

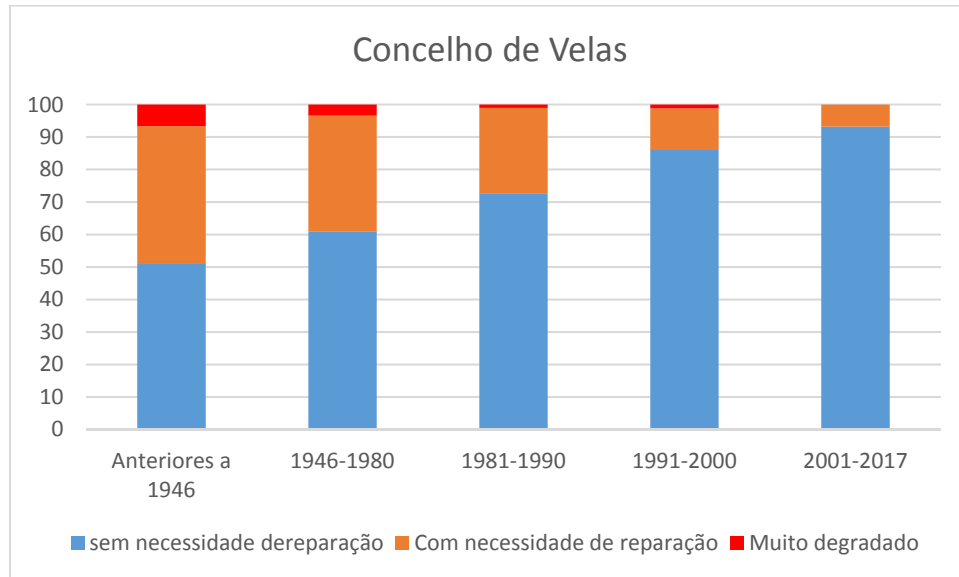


Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Dada a correlação entre a época de construção do edificado e o estado de conservação do mesmo, verifica-se que apenas 54,5% dos edifícios anteriores a 1946 não necessitavam de reparação e 6,2% encontravam-se degradados, enquanto os edifícios mais recentes em geral, encontram-se em bom estado de conservação.

O parque habitacional sofre algumas variações consoante as Freguesias também em virtude das crises sísmicas de 1964 e 1980, que atingiram de forma desigual as diversas Freguesias, e na sequência das quais foram reabilitados grande número de edifícios.

Gráfico 11. Estado de conservação dos Edifícios do Concelho de Velas, segundo a época de construção, em 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

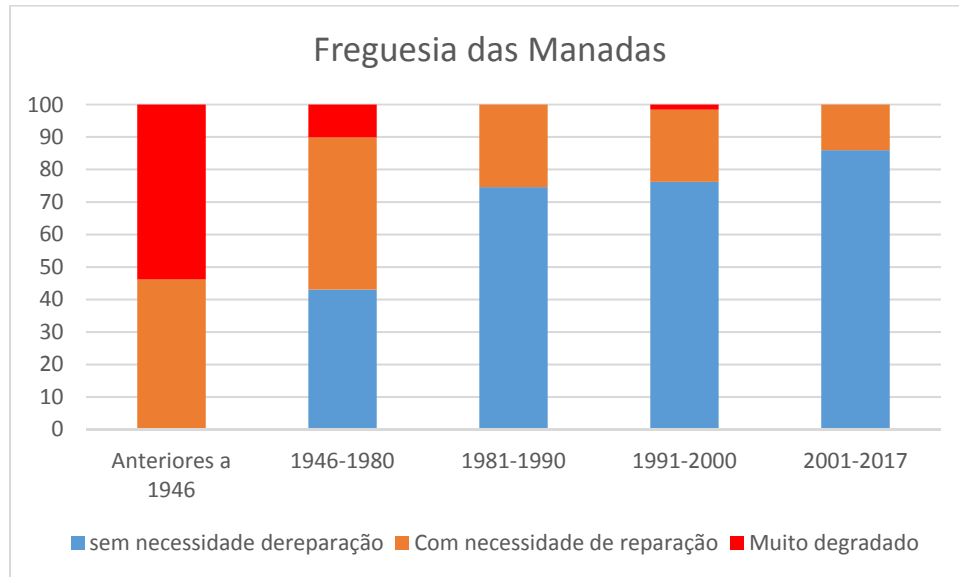
Nas freguesias a situação é idêntica diferenciando-se dois grupos distintos:

- **Manadas, Norte Grande e Santo Amaro.**

A maioria dos edifícios anteriores a 1946 necessita de reparação, sendo que, nas Manadas o parque habitacional encontra-se muito degradado ou com necessidade de reparação. Apresentam igualmente valores elevados de edificado construído entre 1946 e 1980 com necessidades de reparação, nomeadamente, o Norte Grande com 48% e Santo Amaro com 66%.

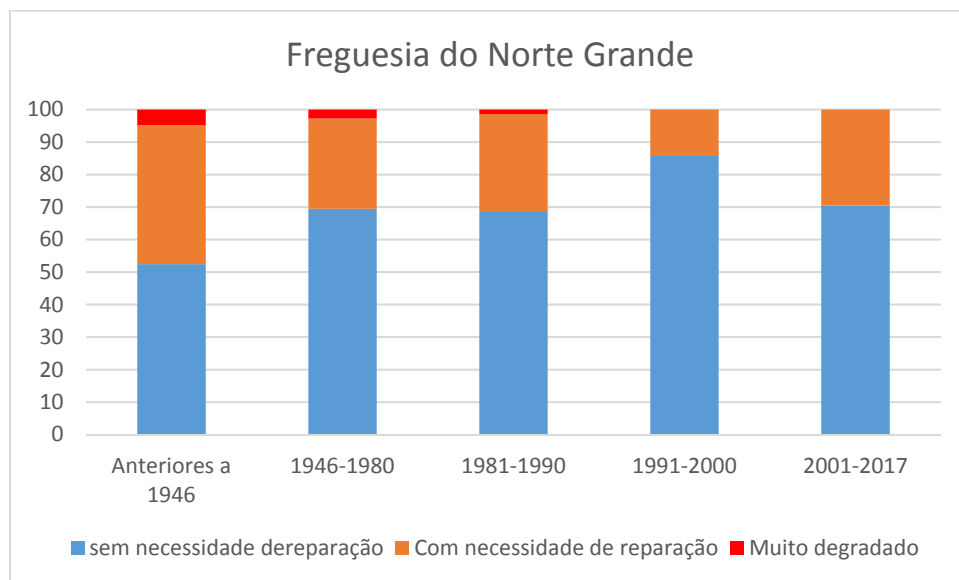
Verifica-se também que na freguesia de Santo Amaro, cerca de 49% dos edifícios correspondentes à época de construção entre 1981 e 1990 necessitam de reparação.

Gráfico 12. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia das Manadas, segundo a época de construção, em 2017



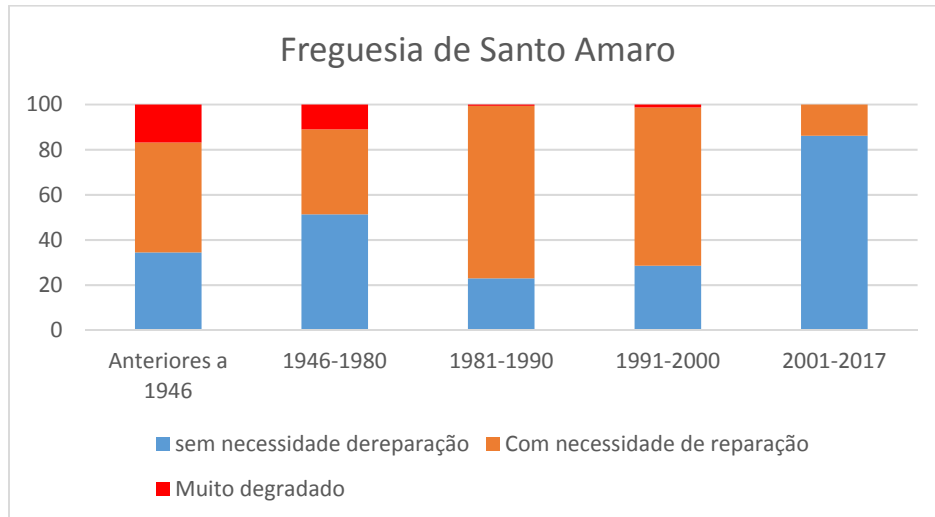
Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Gráfico 13. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia do Norte Grande, segundo a época de construção, em 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Gráfico 14. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia de Santo Amaro, segundo a época de construção, em 2017



Fonte: Censos 2011 (INE)

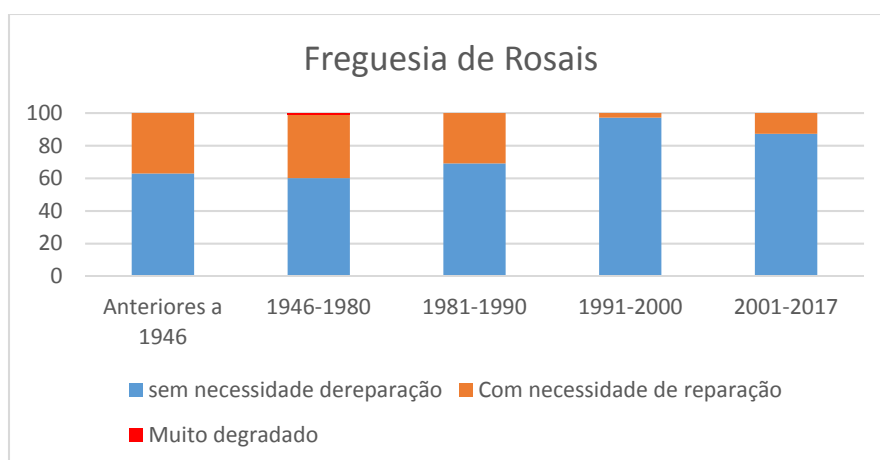
- **Rosais, Urzelina e Velas.**

Estas Freguesias correspondem ao parque habitacional mais conservado, edificado mais antigo corresponde ao que mais necessita de reparação, embora com valores inferiores ao grupo anterior.

As maiores diferenças estão no edificado mais recente que se encontra em melhor estado de conservação. Do edificado anterior a 1946, 37% em Rosais, 39,8% na Urzelina e 25% nas Velas necessitam de reparação.

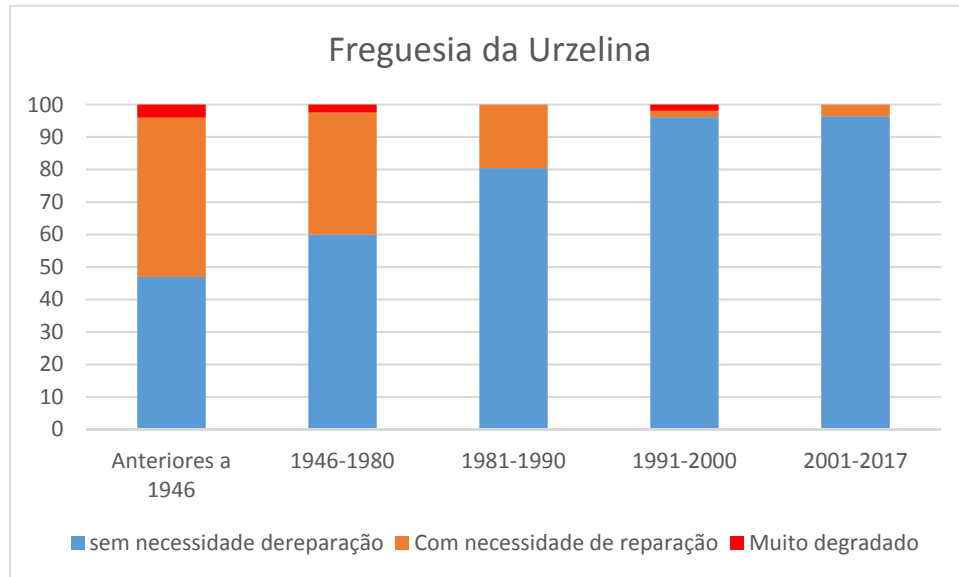
No geral, e comparativamente às freguesias anteriores, o número de edifícios que não necessitam de reparação é de 75%, 69% e 68% dos edifícios na Urzelina, Velas e Rosais respetivamente.

Gráfico 15. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia dos Rosais, segundo a época de construção, em 2017



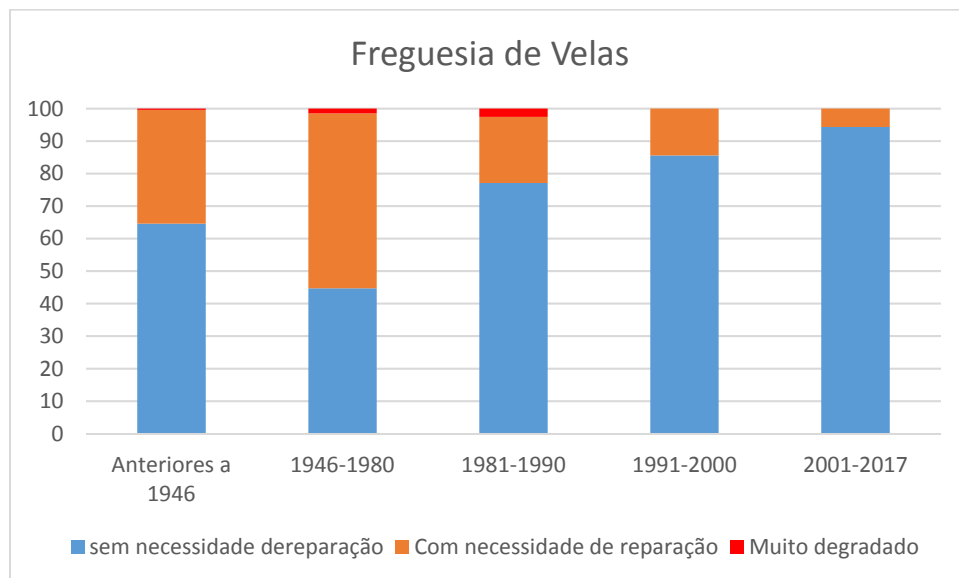
Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Gráfico 16. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia da Urzelina, segundo a época de construção, em 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

Gráfico 17. Estado de conservação dos Edifícios da Freguesia de Velas, segundo a época de construção, em 2017



Fonte: Censos 2011 (INE) e CMV 2018

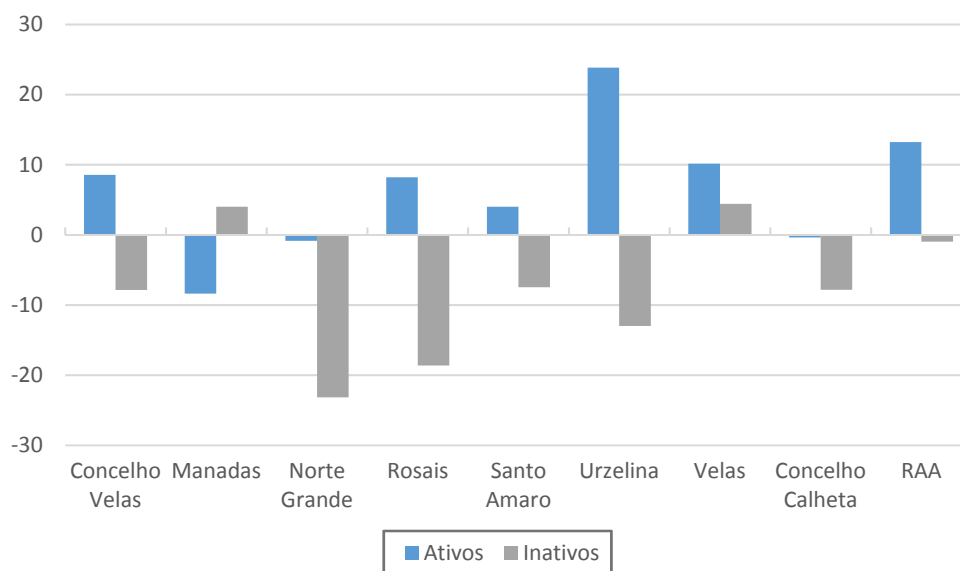
4. Emprego e Indicadores Socioeconómicos

4.1 População Ativa e População Inativa

O peso da população ativa no Concelho de Velas aumentou cerca de 8,6% no último período intercensitário, o que corresponde a um crescimento de apenas 196 indivíduos, contando em 2011 com 2486 ativos. O Concelho vizinho, por sua vez registou um decréscimo de 0,4%. Comparativamente à Região Autónoma dos Açores (RAA), os valores são relativamente inferiores, uma vez que no período de referência, a população ativa aumentou cerca de 13,2%.

Por outro lado, a população inativa decresceu cerca de 7,9% no Concelho de Velas (182 indivíduos), 7,8% no Concelho de Calheta e 1% na RAA.

Gráfico 18. Variação da População ativa e inativa, entre 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

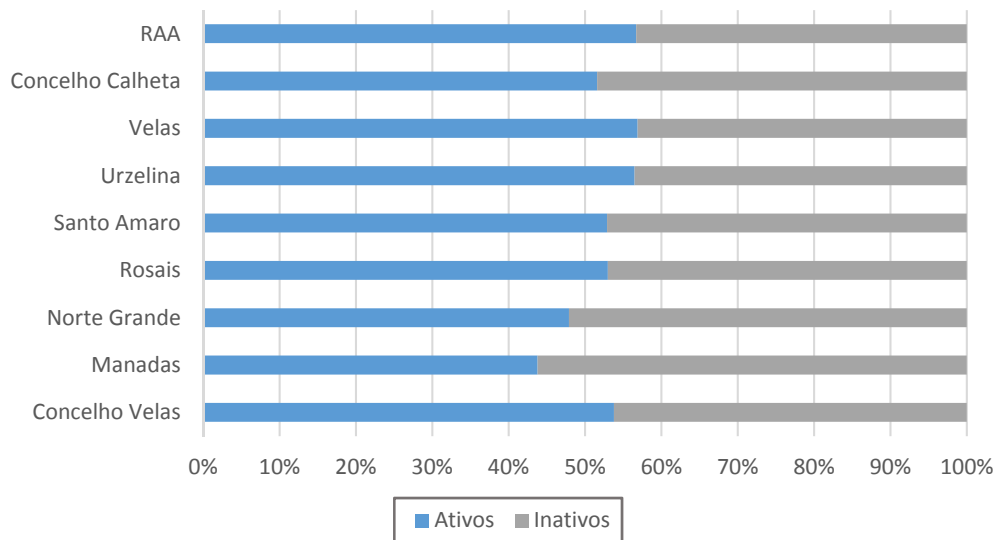
No entanto, a evolução da população ativa e inativa difere a nível intraconcelhio. No que respeita à população ativa, os maiores acréscimos no último período intercensitário registaram-se nas freguesias da Urzelina (23,8%) e das Velas (10,1%); seguido das freguesias de Santo Amaro (4%) e Rosais (8,2%); enquanto as Manadas e Norte Grande são as únicas que registam um decréscimo nos ativos, 8,4% e 0,9%, respetivamente. Em relação à população inativa, as Velas e as Manadas assistiram a um aumento de 4,4% e 4%, no período referido, ao invés das restantes que apresentam um decréscimo dos inativos, sendo este mais acentuado no Norte Grande (23,2%) e em Rosais (18,6%).

Em termos proporcionais, 53,8% da população do Concelho das Velas com 15 ou mais anos corresponde à população ativa, com um valor inferior à média da RAA, 56,7%, mas superior ao



Concelho da Calheta (51,6%). Contudo, as freguesias das Manadas e do Norte Grande apresentam pesos elevados dos inativos no total da população, nomeadamente 56,2% e 52,1%, respetivamente.

Gráfico 19. Proporção da População ativa e inativa em relação à população com 15 ou mais anos, em 2011



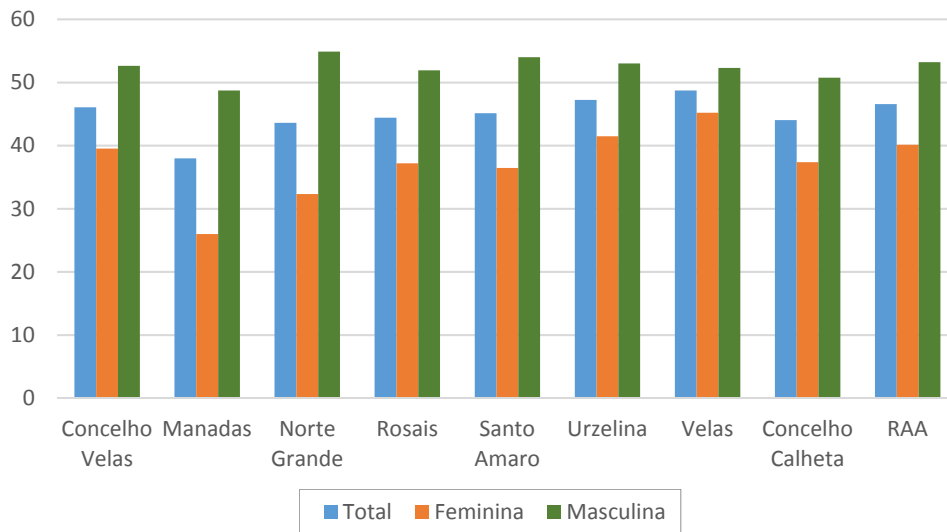
Fonte: Censos 2011 (INE)

Quanto à taxa de atividade, em 2011, a mesma rondava os 46,1% no Concelho de Velas, aproximando-se à média da Região Autónoma dos Açores (46,6%) e superior ao Concelho de Calheta (44%), registando assim um aumento de 12,7% comparativamente a 2001.

Reflexo de uma população envelhecida, a freguesia das Manadas apresenta a taxa de atividade inferior, de apenas 38%, tendo sofrido um decréscimo de 2% relativamente a 2001.

No que respeita à taxa de atividade por sexo, a mesma é superior na população masculina, com valores que ultrapassam os 50% (**Gráfico 20**). As maiores discrepâncias encontram-se nas freguesias das Manadas e Norte Grande cujas taxas de atividade femininas são de apenas 26% e 32,3% respetivamente, ao invés da taxa de atividade masculina, com valores claramente superiores (48,7% e 54,9%).

Gráfico 20. Taxas de Atividade Total, Feminina e Masculina, em 2011

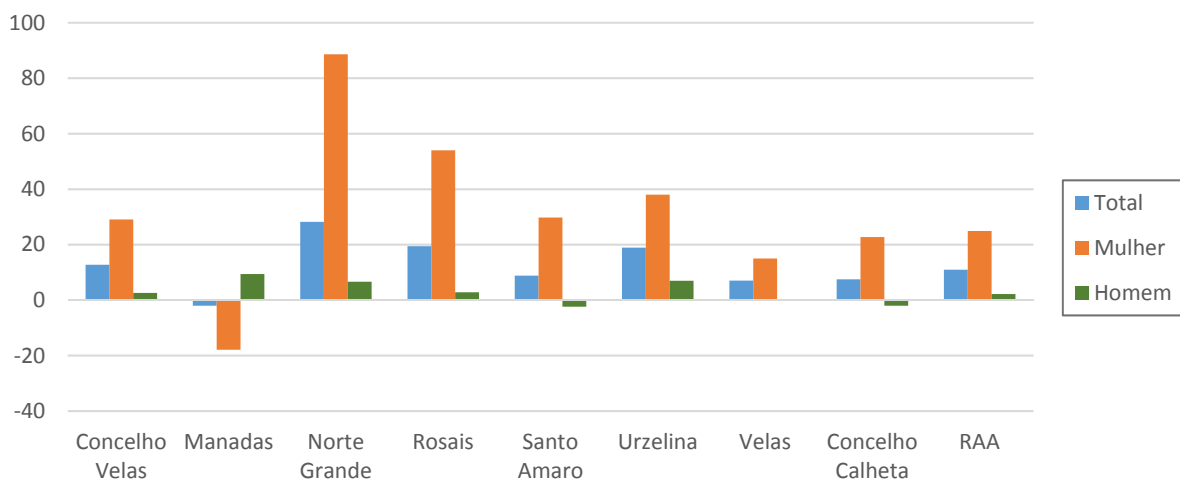


Fonte: Censos 2011 (INE)

As maiores variações verificaram-se nas taxas de atividade femininas (**Gráfico 21**), principalmente no Norte Grande (88,6%) e em Rosais (54%). A freguesia das Manadas por sua vez decresceu cerca de 17,9%.

No que concerne à taxa de atividade masculina, as variações são menos acentuadas, decrescendo no Concelho das Velas apenas na freguesia de Santo Amaro (2,4%).

Gráfico 21. Variação das taxas de Atividade Total, Feminina e masculina, entre 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE)

No conjunto da população inativa, é possível distinguir a população: estudante; doméstica; reformada, aposentada ou na reserva; incapacitada permanente para o trabalho; e população noutra situação.



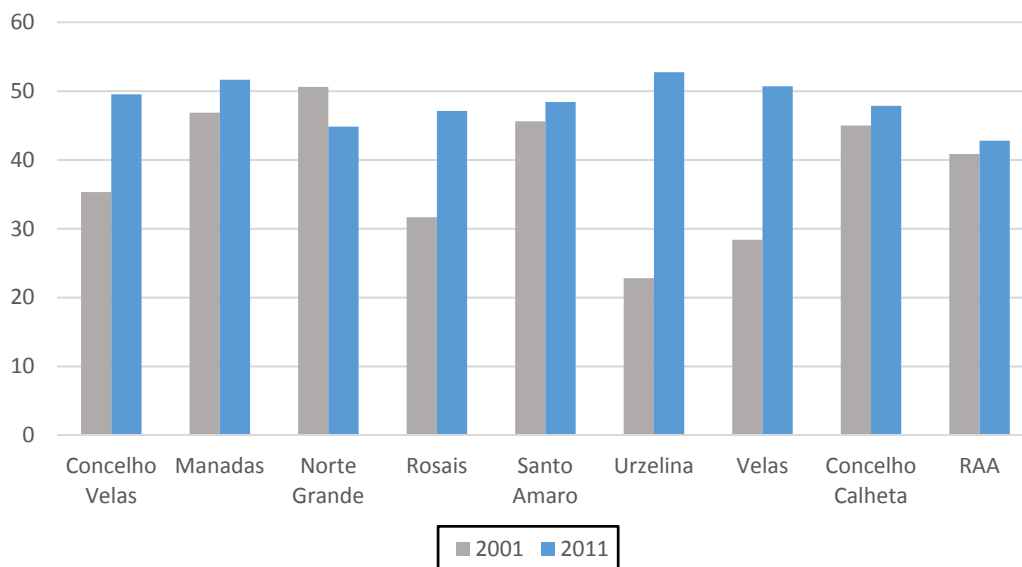
Sendo que, os reformados correspondem, regra geral à maioria da população inativa, como demonstrado no Gráfico 22.

Em 2001, cerca de 40,9% da população inativa na Região Autónoma dos Açores correspondia à população reformada, aumentando 4,6% em 2011. Verifica-se a mesma tendência nos Concelhos da Ilha de São Jorge, em especial no Concelho das Velas, cujos reformados em 2001 representavam cerca de 35,5% da população inativa, aumentando para 49,5% em 2011.

No último período intercensitário, verificou-se um aumento generalizado do peso dos reformados nas freguesias do Concelho das Velas, excetuando o Norte Grande que registou um decréscimo de 11,5%. A população reformada residente nas freguesias das Manadas, Urzelina e Velas representavam, em 2011, mais de metade da população inativa, nomeadamente 51,6%, 52,7% e 50,7% respetivamente.

A Urzelina e as Velas, foram também as que registaram o maior aumento de reformados no período referido, passando, num espaço de 10 anos, das freguesias com a menor proporção de reformados (22,8% e 28,4%) para as freguesias com a maior representação dos reformados, com aumentos na ordem dos 131,1% e 78,5% respetivamente.

Gráfico 22. Peso dos reformados no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

Consequentemente, e sobretudo na freguesia da Urzelina, assiste-se a um decréscimo de 28,8% do peso dos estudantes em relação à população inativa, pese embora, esta seja uma das freguesias do Concelho com uma das maiores representatividades da camada jovem.

Contudo, a relação entre a evolução dos reformados e a evolução dos estudantes não é linear. Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento ligeiro no peso dos estudantes, quer na RAA (5,8%), como no Concelho das Velas (4,7%). Por outro lado, o peso dos estudantes na população ativa nas Manadas e em Santo Amaro sofreu um decréscimo de 11,7% e 14,0%, respetivamente. As restantes freguesias, à

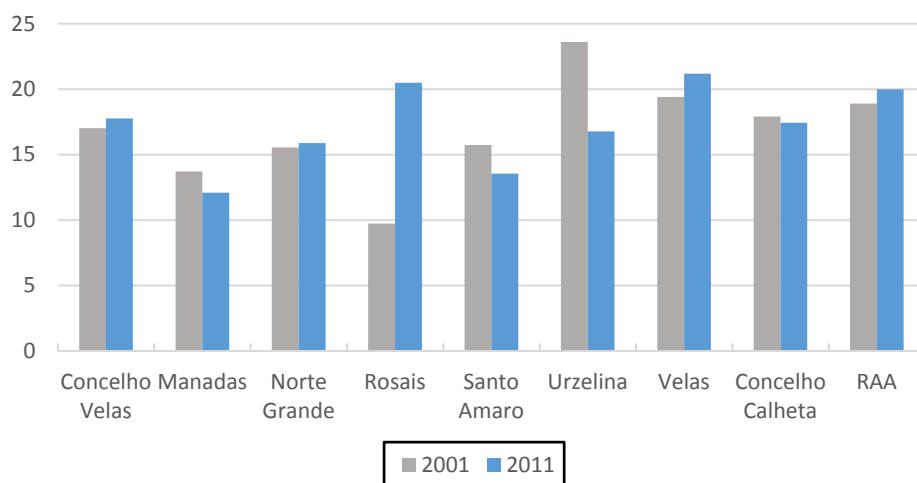


semelhança da média concelhia registaram um aumento de 2,6% (Norte Grande) e 9,3%, destacando-se a freguesia de Rosais, com um aumento de 111,3%.

Assim sendo, em 2011, cerca de 20% da população inativa da RAA correspondia à população estudantil, valor superior à média do Concelho de Velas (17,8%).

Ao nível intraconcelhio: com valores superiores à média da RAA e concelhia, encontram-se as Velas (21,2%) e Rosais (20,5%); ao invés das Manadas (12,1%) e de Santo Amaro (13,5%) cuja proporção de estudantes é inferior.

Gráfico 23. Peso dos estudantes no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)



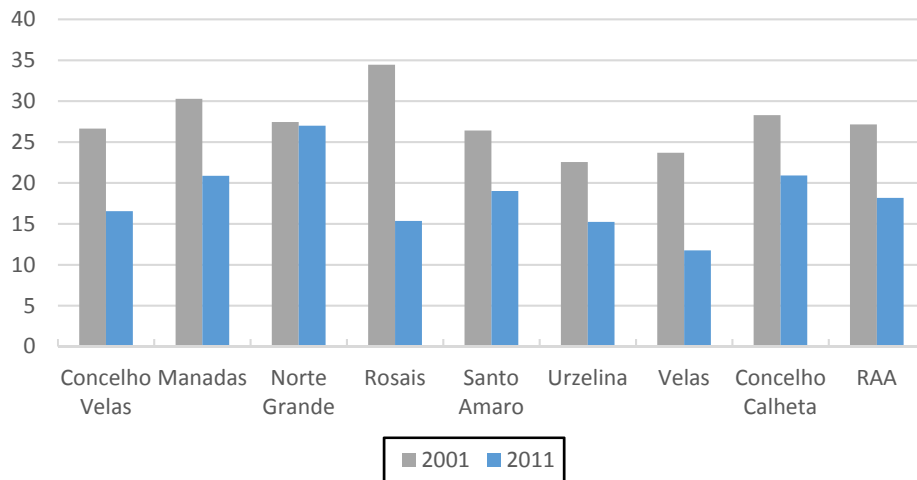
Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

A população doméstica, em conjunto com a população reformada e a população estudante, perfazem as parcelas mais representativas no conjunto da população inativa.

Em 2011, os domésticos representavam cerca de 18,2% da população inativa da RAA, tendo sofrido, no entanto, uma quebra de 32,8% relativamente ao ano de 2001.

No Concelho das Velas, embora com um valor inferior à média regional (16,5%), verificou igualmente uma quebra de 38%. Nas freguesias do Concelho, verifica-se que o decréscimo da população doméstica é generalizado em todas, com maior ênfase em Rosais e nas Velas, que sofreram quebra acentuadas de 55,2% e 50,6%, respetivamente. Com um decréscimo menos acentuado, de apenas 1,5% encontra-se a freguesia do Norte Grande.

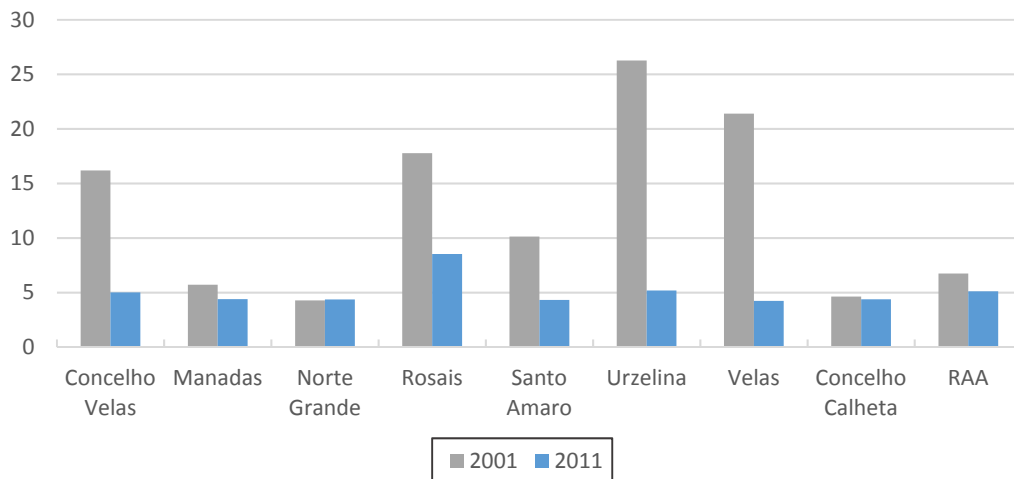
Gráfico 24. Peso dos domésticos no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

Quanto à população incapacitada, houve uma diminuição da sua representatividade de 69,1% no Concelho de Velas, representando a mesma apenas 5,01% em 2011, valor inferior à média regional (6,7%). Nas freguesias do Concelho, entre 2001 e 2011, o peso dos incapacitados na população inativa diminuiu substancialmente, principalmente nas Velas e na Urzelina, que num espaço de 10 anos a sua representatividade decresceu de 21,4% e 26,3%, para 4,2% e 5,2%, respetivamente.

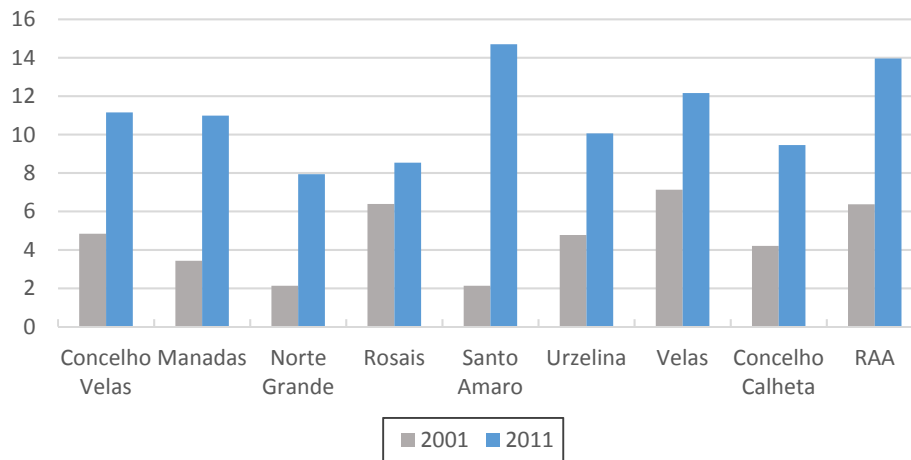
Gráfico 25. Peso dos Incapacitados no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

Por último, o grupo das “outras situações”, no período de tempo supramencionado, ganhou algum relevo, uma vez que o seu aumento foi notório, não só na RAA, como também nos dois Concelhos da Ilha de São Jorge. Essa tendência reflete-se nas freguesias do Concelho, com destaque para Santo Amaro, com um aumento de 2,1% em 2001 para 14,7% em 2011.

Gráfico 26. Peso do grupo “outras situações” no total da população inativa, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

4.2 População Empregada e População Desempregada

Na desagregação da população ativa, é possível distinguir a população empregada e a população desempregada.

Embora a Região Autónoma dos Açores apresente um crescimento na ordem dos 13,2% da população ativa, entre 2001 e 2011, o número de desempregados aumentou 65%, diminuindo consequentemente o número de empregados em 4,7%.

Na ilha de São Jorge, entre 2001 e 2011, os Concelhos apresentam dinâmicas diferentes. Isto é, enquanto o Concelho de Velas registou um aumento de 8,6% na variação da população ativa e de 73,2% na população desempregada, por sua vez o Concelho de Calheta decresceu cerca de 0,4% nos ativos e aumentou apenas 1,6% na população desempregada, contando em 2011 com 1558 ativos empregados.

No contexto intraconcelhio assistiu-se em todas as freguesias do Concelho de Velas um acréscimo da população desempregada, resultando numa diminuição no número de empregados, principalmente em Rosais e nas Velas.



Quadro 6. Evolução da População Ativa, Empregada e Desempregada

Local	Pop. Ativa	Pop. Empregada	Pop. Desempregada	Variação da População ativa	Variação da População Desempregada	Variação da População Empregada
	2011 (nº)				2001/2011 (%)	
Concelho de Velas	2486	2272	214	8,6	73,2	-4
Manadas	142	128	14	-8,4	2,1	-0,2
Norte Grande	232	207	25	-0,9	68,8	-4,7
Rosais	330	300	30	8,2	152,8	-5,7
Santo Amaro	389	362	27	4	35,3	-1,9
Urzelina	426	392	34	23,8	81,8	-3,8
Velas	967	883	84	10,1	123,1	-5
Concelho de Calheta	1661	1558	103	-0,4	1,6	-0,1
RAA	114920	102127	12793	13,2	65	-4,7

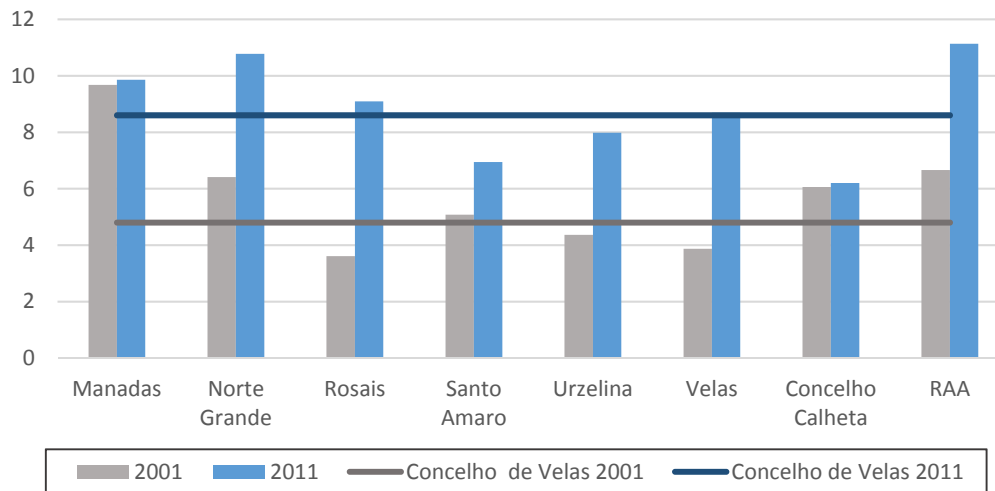
Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

A taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores é de 8,9%, segundo o Boletim trimestral de estatística referente ao 1º Trimestre de 2018 (SREA, 2018), valor este superior ao da média nacional para o mesmo período (7,9%).

No período compreendido entre 2001 e 2011, verificou-se um agravamento geral nas taxas de desemprego, sendo que os valores nos dois Concelhos da ilha de São Jorge foram inferiores à taxa atual de desemprego da Região Autónoma dos Açores (8,9%). O mesmo não foi verificado, se se considerar a taxa de desemprego por freguesia do Concelho de Velas, veja-se **Gráfico 27**.

Em 2001, a taxa de desemprego do Concelho das Velas rondava os 4,8% aumentando em 2011 para 8,6%. A nível intraconcelhio, em 2011, os valores variação de 6,9% em Santo Amaro a 10,8% no Norte Grande. Através da visualização do **Gráfico 27** verifica-se que os maiores aumentos registaram-se em Rosais e nas Velas, 152,1% e 124,3% respetivamente. Já o Concelho da Calheta sofreu apenas um aumento de 2,3%.

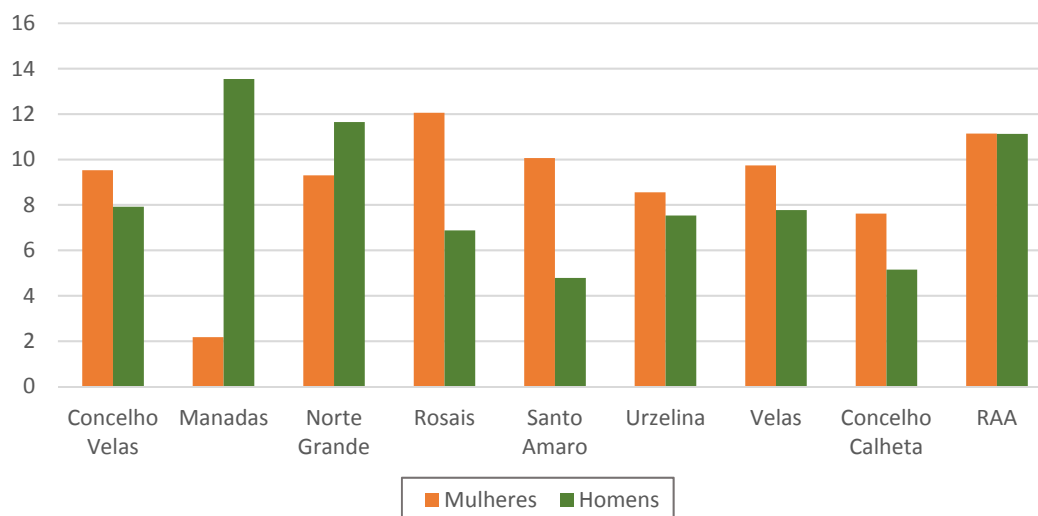
Gráfico 27. Taxas de Desemprego, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

Na decomposição da taxa de desemprego por sexo, é possível retirar as seguintes ilações: Na Região Autónoma dos Açores, os valores são idênticos tanto na população feminina como na masculina (11%) e são superiores à média do Concelho de Velas (9,5% nas mulheres e 7,9% nos homens); nas Manadas, não só se verificou a maior taxa de desemprego masculino (13,5%), como a maior discrepância entre os sexos, tendo uma taxa de desemprego feminino de apenas 2,2%; relativamente à taxa de desemprego feminina mais alta, Rosais apresentou uma taxa de 12,1%; excetuando as freguesias do Norte Grande e Manadas, nas restantes freguesias do Concelho de Velas a taxa de desemprego feminina é superior à masculina.

Gráfico 28. Taxas de Desemprego por Homens e Mulheres, em 2011 (%)



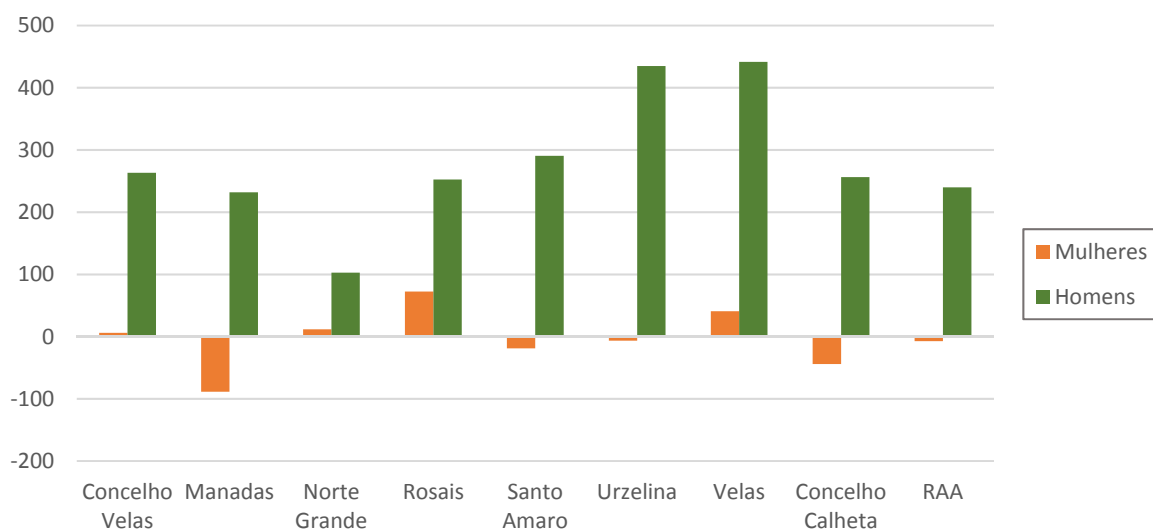
Fonte: Censos 2011 (INE)



No que concerne à evolução das taxas de desemprego entre 2001 e 2011, as maiores variações ocorrem nas taxas de desemprego masculina, quer na Região Autónoma dos Açores como nos Concelhos da ilha de São Jorge e nas freguesias em análise, variando entre os 102,6% (Norte Grande) e os 441,5% (Velas).

Quanto às taxas de desemprego feminino, no período supramencionado, houve um aumento de cerca de 5,9% no Concelho das Velas, diminuindo, no entanto, na Região Autónoma dos Açores 7,4% e 44,3% no Concelho vizinho. A diminuição mais expressiva foi na freguesia das Manadas (88,7%) e o maior aumento na freguesia de Rosais (72,2%).

Gráfico 29. Variação das taxas de Desemprego por sexo, em 2011 (%)



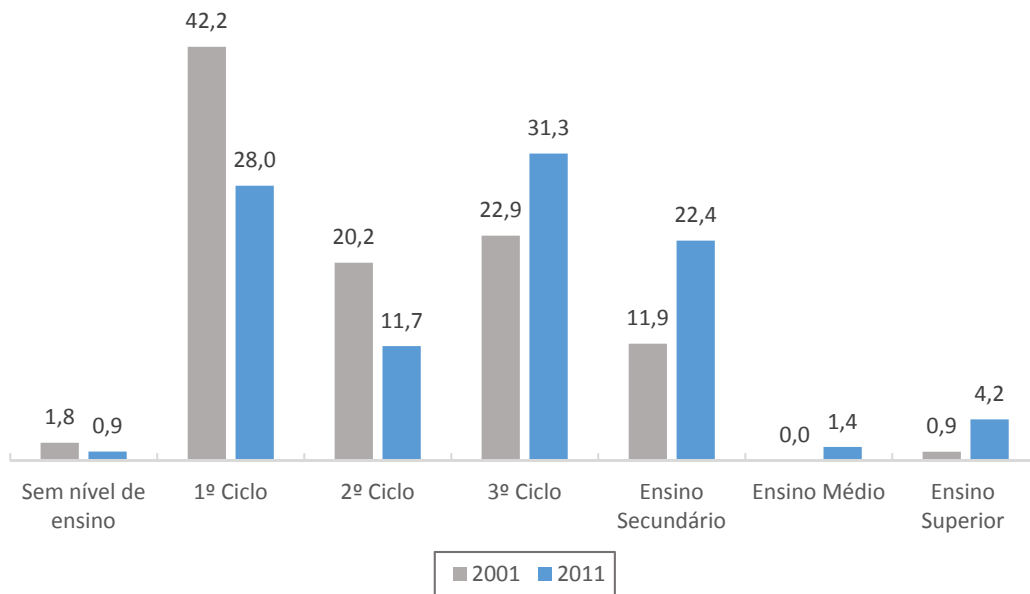
Fonte: Censos 2011 (INE)

O nível de literacia da população desempregada no Concelho de Velas em 2011 correspondia maioritariamente ao Ensino Básico (71%), englobando o 3º ciclo cerca de 31,3%.

Da análise dos factos, temos que, os desempregados detentores do Ensino Secundário são cerca de 22,4% do total, contrariando assim a tendência especulativa da correlação entre os baixos níveis de escolaridade e a taxa de desemprego.

Sendo assim, verifica-se que houve uma diminuição da população desempregada com baixos níveis de escolaridade em 2011, principalmente nos desempregados com o 1º ciclo do Ensino Básico, que em 2001 correspondiam a 42,2% do total. Por outro lado, houve um aumento na população desempregada com maior qualificação académica, traduzindo alguns dos efeitos sentidos pela crise económica e financeira do País.

Gráfico 30. População desempregada no Concelho de Velas por nível de instrução, em 2001 e 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

4.3 Distribuição da População por Setores de Atividade

No ano de 2016, na Região Autónoma dos Açores a população empregada segundo a situação na profissão principal era de 107300 indivíduos (SREA, 2017). Este valor subdivide-se em trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria, sendo os valores registados em 2016 de 90500 (84%) e 16000 (15%), respetivamente (SREA, 2017).

Em 2011, e de acordo com o constante no quadro que se segue, 78% dos empregados trabalhavam por conta de outrem, seguido dos trabalhadores por conta própria (10,3%) e dos empregadores (9,7%). Os trabalhadores com outra situação representavam 1,1%, os trabalhadores familiares não remunerados 0,8% e os membros ativos de cooperativa apenas 0,1%.

Quadro 7. População Empregada segundo a situação na profissão, em 2011

Local	Total	Empregador	Trab. Conta Própria	Trab. Familiar não remunerado	Trab. Conta Outrem	Membro Ativo Cooperativa	Outra Situação
Concelho Velas	2272	220	235	18	1773	2	24
Manadas	128	7	11	2	107	0	1
Norte Grande	207	29	46	0	131	0	1
Rosais	300	20	45	7	226	0	2
Santo Amaro	362	32	38	2	288	0	2
Urzelina	392	45	34	2	308	1	2
Velas	883	87	61	5	713	1	16

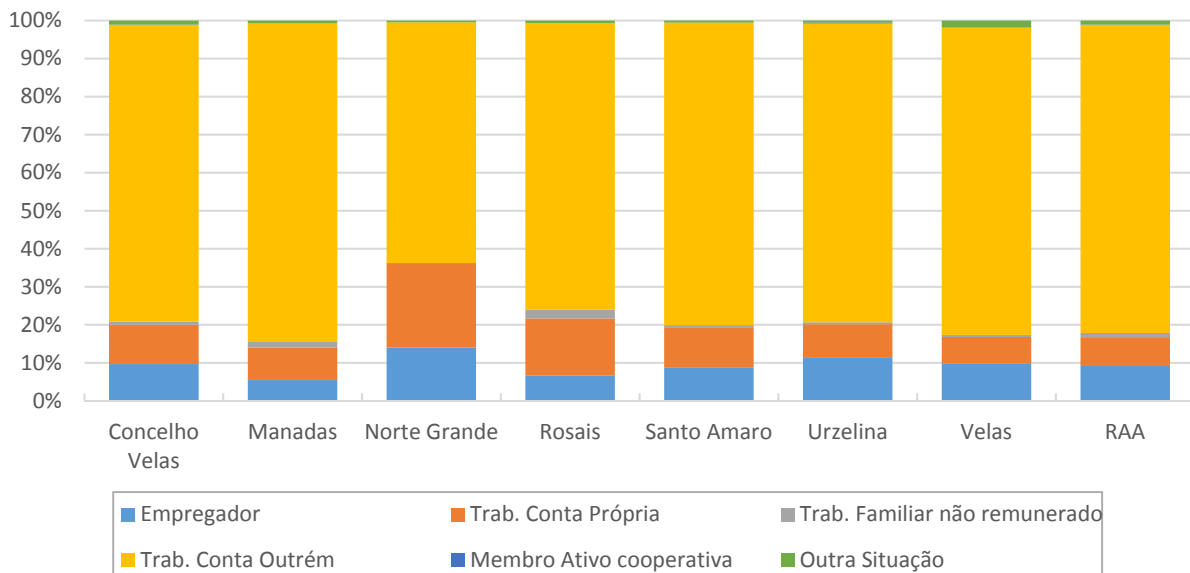


Local	Total	Empregador	Trab. Conta Própria	Trab. Familiar não remunerado	Trab. Conta Outrem	Membro Ativo Cooperativa	Outra Situação
RAA	102127	9362	7730	1118	82743	77	1097

Fonte: Censos 2011 (INE)

Nas freguesias do Concelho de Velas os valores pouco diferem, excetuando: a freguesia do Norte Grande, que apresenta não só as percentagens mais elevadas do Concelho, bem como em relação à média da Região Autónoma dos Açores, quer de trabalhadores por conta própria (22,2%), como de empregadores (14%). Consequentemente os ativos empregados a trabalhar por conta de outrem, são inferiores à média concelhia e da região, representando 63,3%; a freguesia de Rosais é a segunda freguesia com menos trabalhadores por conta de outrem (75,3%) e a que possui mais trabalhadores por conta própria (15%).

Gráfico 31. População Empregada segundo a situação na profissão, em 2011 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE)

Uma vez que os estudos de caracterização do PDM de Velas em revisão foram elaborados com base nos censos de 1981 e 1991, assume-se a relevância de apurar quais as principais alterações de empregabilidade da população do Concelho das Velas, relativamente a 2011.

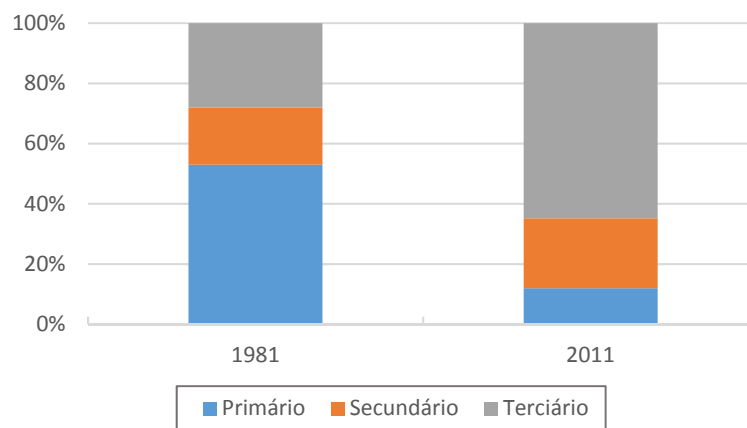
Através da comparação dos dados de 1981, no que se refere à distribuição da população empregada no Concelho de Velas, por setores de atividade, confirma-se que os estudos anteriores se encontram obsoletos.

Verifica-se em 30 anos a inversão da predominância da população empregada nos setores primário e terciário. Isto é, em 1981 mais de metade da população empregada encontrava-se no setor primário (51,4%), seguido da população empregada no setor terciário (27,2%) e por último no setor secundário



(18,4%). Em 2011 o peso do setor primário sofreu um decréscimo de 76,7%, passando a deter apenas 12% dos empregados, enquanto a população empregada no setor terciário aumentou 138,4%, com um peso de 64,8%. Embora o setor secundário tenha presenciado, entre 1981 e 2011, um acréscimo de 26,1%, no último período intercensitário diminuiu cerca de 6,7% englobando em 2011 cerca de 6,7% da população empregada do Concelho.

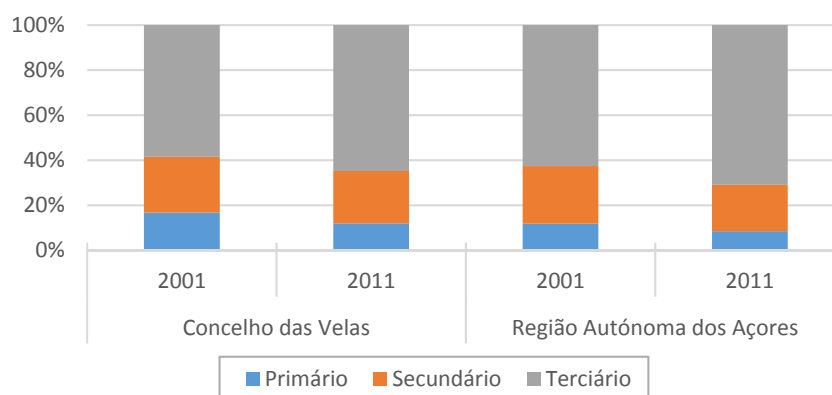
Gráfico 32. Distribuição da população empregada por setores de atividade no Concelho de Velas, em 1981 e 2011



Fonte: Censos 1981 e 2011 (INE)

Verifica-se assim uma tendência progressiva de terciarização, tanto no Concelho de Velas como na Região Autónoma dos Açores, embora a Região mantenha valores superiores do peso do terciário (70,9%) e inferiores no primário (8,5%) e secundário (20,6%). Esta tendência manteve-se, e foi verificada, em 2016. Cerca de 75% da população da RAA empregada pertence ao setor de atividade terciário, 15% ao secundário e 10% ao primário (SREA, 2017).

Gráfico 33. Distribuição da população empregada por setores de atividade no Concelho de Velas e na Região Autónoma dos Açores (RAA), em 2001 e 2011



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

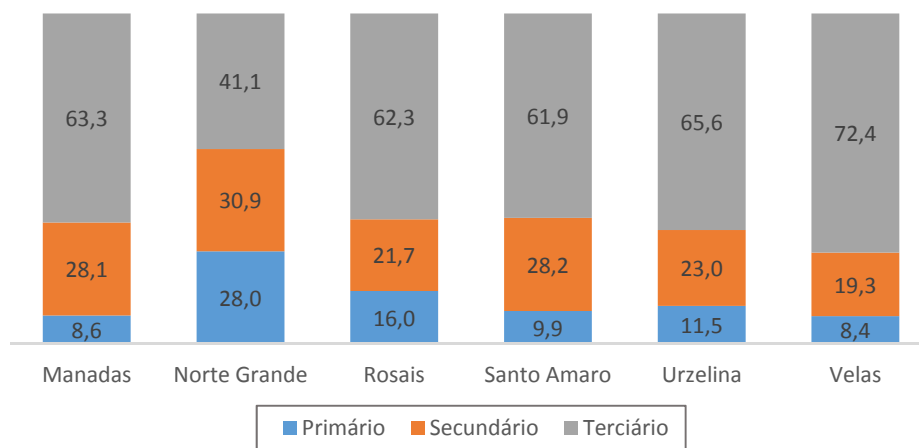


A tendência supramencionada encontra-se presente nas freguesias do Concelho, onde o setor terciário predomina, ultrapassando na sua maioria os 50%.

Na freguesia das Velas, o setor terciário tem um peso mais acentuado (72,4%) dado ser a sede do Concelho e catalisadora dos principais serviços, contra os 8,4% no setor primário e os 19,3% no setor secundário (valores inferiores em relação às restantes nos mesmos setores).

Na freguesia do Norte Grande, o peso do setor terciário é o mais baixo do Concelho (41,1%), apresentando por outro lado as maiores percentagens da população empregada no setor primário e no setor secundário, 28% e 30,9% respetivamente.

Gráfico 34. Distribuição da população empregada por setores de atividade nas freguesias do Concelho de Velas, em 2011 (%)



Fonte: Censos 2011 (INE)

4.4 Níveis de qualificação da População

Passados pouco mais de 30 anos, a taxa de analfabetismo da população Açoriana rondava os 20,3%, sofrendo desde então uma quebra de 76,8%, apresentando em 2011 uma taxa de apenas 4,7%.

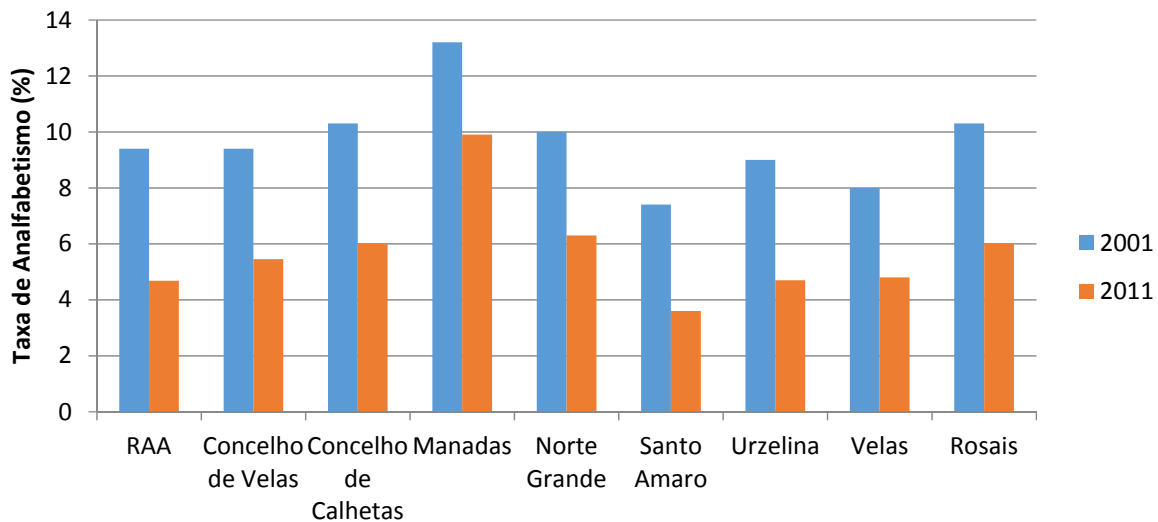
Entre 2001 e 2011, essa tendência ocorreu igualmente nos Concelhos da Ilha de São Jorge, bem como nas freguesias do Concelho de Velas.

Contudo, apesar do decréscimo no Concelho de Velas de 9,4% em 2001, para 5,5% em 2011, a taxa de analfabetismo continua superior à média regional.

Nas freguesias do Concelho de Velas, os decréscimos mais acentuados nas taxas de analfabetismo registaram-se em Santo Amaro (51,4%), na Urzelina (47,7%) e em Rosais (43,5%). No entanto, as freguesias cujas taxas em 2001 eram superiores à média concelhia, embora com reduções, mantiveram-se superiores em 2011, principalmente as Manadas, com uma taxa de analfabetismo de

9,9%. Por outro lado, as freguesias de Santo Amaro, Urzelina e Velas detêm taxas de analfabetismo inferiores à do Concelho.

Gráfico 35. Evolução das Taxas de Analfabetismo, entre 2001 e 2011 (%)



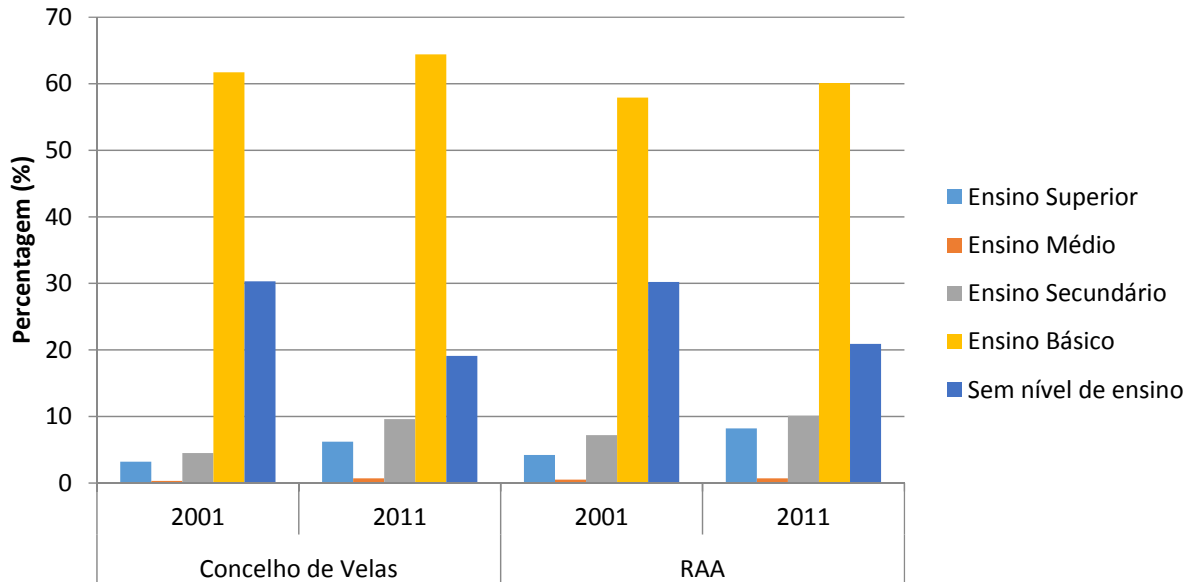
Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

O aumento dos níveis de qualificação da população da Região Autónoma dos Açores tem sido um dos objetivos, com elevada importância por parte dos governantes, quer através do aumento da escolaridade obrigatória, como na criação de vários programas que abrangem diversas faixas etárias, mediante as suas especificidades.

Sendo assim, em 2011, assiste-se a um decréscimo de aproximadamente 37% da população sem nível de escolaridade no Concelho de Velas, representando a mesma 19,1%. Na RAA embora a população sem nível de escolaridade tenha decrescido 30,1%, os valores são superiores à média concelhia, 20,9%.

O Ensino Básico, para o ano de 2011, continua como o principal nível de instrução da população residente, quer no Concelho de Velas (64,4%) quer na RAA (60,1%), verificando-se, no entanto, um aumento da população com o ensino Secundário, Médio ou Superior. No Concelho de Velas, 9,6% da população frequentou o ensino Secundário, 0,7% o ensino Médio e 6,2% o ensino Superior, embora esses últimos com maior representatividade na RAA.

Gráfico 36. Distribuição da população residente no Concelho das Velas e na Região Autónoma dos Açores, por nível de instrução, em 2001 e em 2011

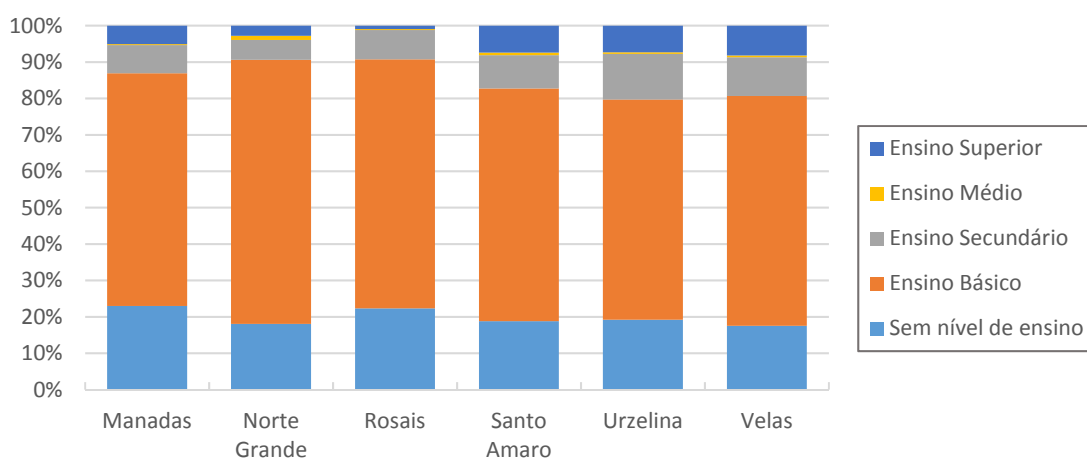


Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

As freguesias das Manadas, Rosais e Norte Grande destacam-se com os níveis de instrução mais baixos do Concelho, em que a população sem nível de instrução representa, respetivamente 23%, 22,3% e 18% e a população apenas com o ensino básico 63,9%, 68,4% e 72,6%.

As freguesias da Urzelina e Velas, por sua vez apresentam um peso maior da população com nível secundário, com valores superiores à média da RAA, nomeadamente 12,5% e 10,6%.

Gráfico 37. Distribuição da população residente nas freguesias do Concelho de Velas, por nível de instrução, em 2001 e em 2011 (%)



Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)



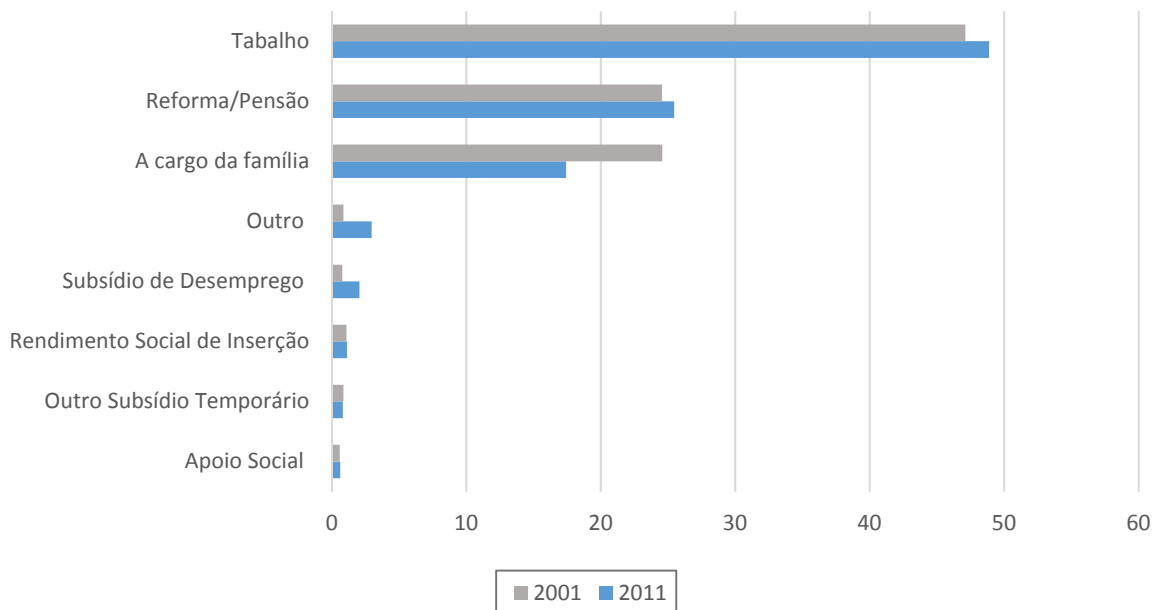
4.5 Principal meio de vida

Em 2011, 48,9% da população residente no Concelho de Velas, com 15 ou mais anos, tinha como principal meio de vida o trabalho, sendo seguida da população que dependia da sua reforma ou pensão (25,5%) e da que se encontrava a cargo da família (17,4%).

Os principais meios de vida referidos anteriormente verificam-se tendenciosos quer na Região Autónoma dos Açores, quer no Concelho de Calheta, como em todas as freguesias do Concelho de Velas.

No último período intercensitário, a população do Concelho em análise, dependente do seu trabalho e da reforma ou pensão aumentou cerca de 4%, e a que se encontrava a cargo da família diminuiu 29%. Registou-se igualmente, no período referido, e consequência do aumento da taxa de desemprego, um acréscimo de 164% na população residente cujo subsídio de desemprego é o seu principal meio de vida.

Gráfico 38. População Residente no Concelho de Velas, com 15 ou mais anos, segundo principal meio de vida, em 2001 e 2011 (%)



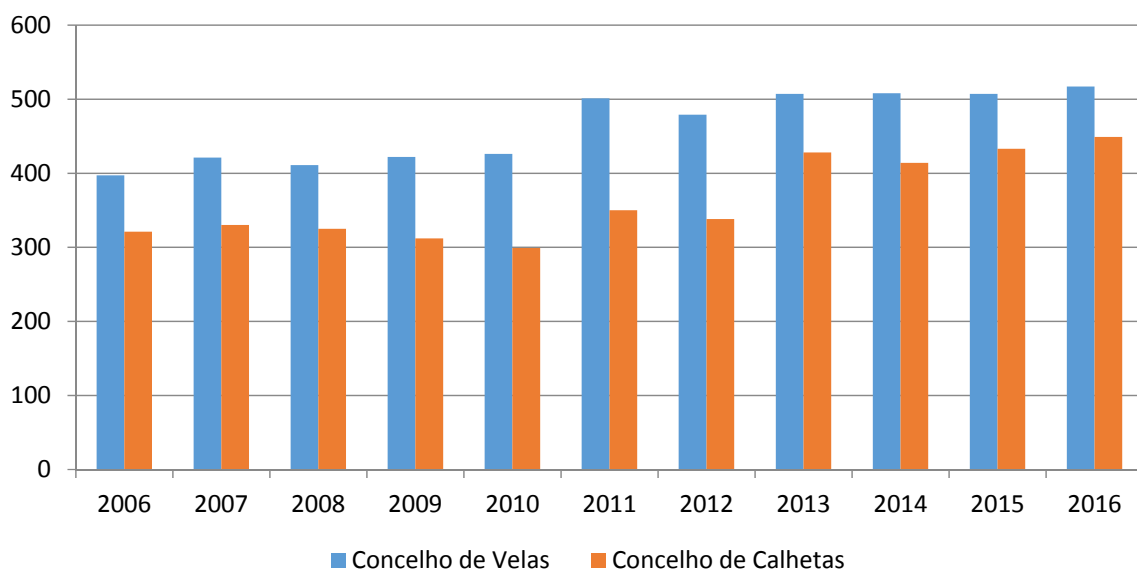
Fonte: Censos 2001 e 2011 (INE)

5. Atividade Económicas

5.1 Tecido Empresarial

De acordo com as séries estatísticas 2006 – 2016, disponíveis no Serviço Regional de Estatísticas dos Açores, em 2016 existiam 517 empresas individuais no Concelho de Velas. Entre 2006 e 2016 assistiu-se a um aumento gradual do número de empresas (cerca de 23%), veja-se **Gráfico 39**.

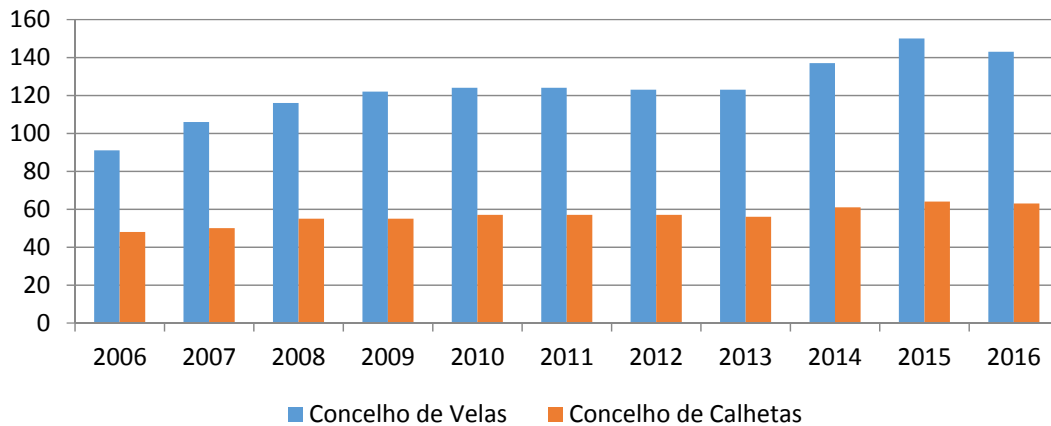
Gráfico 39. Número de empresas individuais existentes na ilha de São Jorge, por concelho e por ano



Fonte: Séries Estatísticas 2006-2016 (SREA)

Em 2016, ocorriam no Concelho de Velas um total de 143 Sociedades. O número de sociedades tendeu a aumentar no período compreendido entre 2006 e 2016, conforme o constante no Gráfico 40. No entanto, verificou-se um decréscimo de 2015 para 2016 na ordem dos 5%.

Gráfico 40. Número de Sociedades existentes na ilha de São Jorge, por concelho e por ano

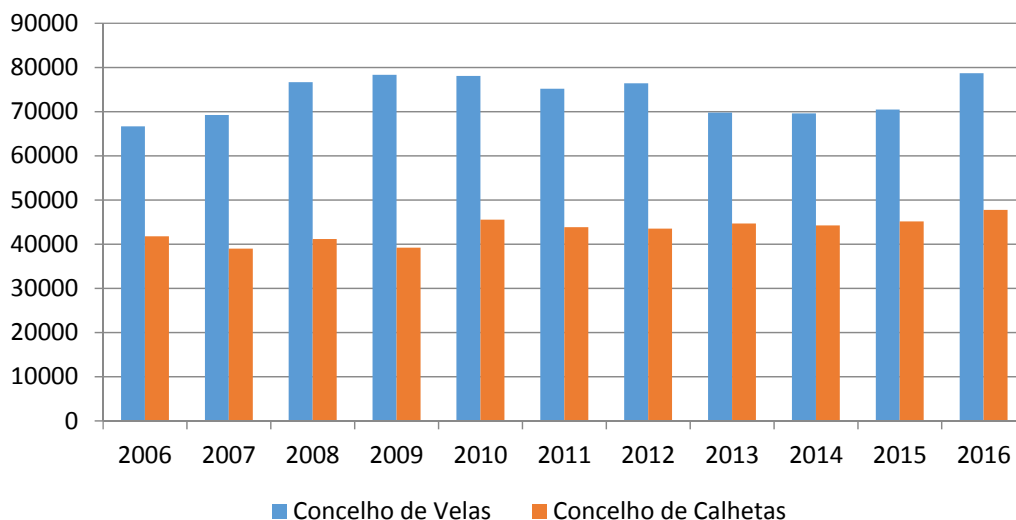


Fonte: Séries Estatísticas 2006-2016 (SREA)

Da análise dos gráficos Gráfico 39 e Gráfico 40 é possível aferir que o Concelho das Velas possui um maior número de empresas individuais, assim como de sociedades do que o Concelho de Calheta. Tal facto demonstra que o tecido empresarial do Concelho de Velas é maior.

No Gráfico 41 observa-se a mesma tendência, ou seja, no Concelho de Velas o volume de negócios do setor empresarial é superior ao do Concelho de Calheta. Entre o período de 2006 e 2016, verifica-se uma oscilação entre os valores registados do volume de negócios, sendo o valor mais elevado, constatado, o de 2016 (78696€).

Gráfico 41. Volume de Negócios do Setor Empresarial da ilha de São Jorge, por concelho e por ano (Unidade: 1000€)



Fonte: Séries Estatísticas 2006-2016 (SREA)



Os dados mais recentes sobre as empresas são de 2015 e correspondem à versão revista da nomenclatura de atividades económicas (CAE Rev.3). De acordo com o **Quadro 8**, o Concelho de Velas possui 2,5% do total das empresas com sede no Arquipélago, ou seja, 657. Cerca de 34,4% das empresas sediadas no Concelho de Velas pertence à secção “A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, não existindo empresas sediadas da secção “D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”. Tal facto, é indicativo de que essas atividades (e.g. agricultura, produção animal) assumem um papel predominante, tanto no Concelho de Velas como nos Açores, pois nos Açores 28,6% das empresas pertencem à Secção A.

Outra secção, bastante representada no Concelho, é a Secção “G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com aproximadamente 17% do número total de empresas sediadas em 2015.

Da análise ao **Quadro 8**, ainda, é possível aferir que a distribuição das empresas do Concelho de Velas, embora com proporções diferentes, acompanham a tendência da RAA.

Quadro 8. Distribuição setorial das empresas com sede no Concelho de Velas e na RAA, segundo a CAE-Rev.3, 2015

Secção CAE-Rev.3	Designação	Concelho das Velas	Região Autónoma dos Açores
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	226	7400
B	Indústrias Extrativas	1	22
C	Indústrias transformadoras	23	1004
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	4
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2	25
F	Construção	42	1452
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	112	3559
H	Transportes e armazenagem	28	589
I	Alojamento, restauração e similares	55	1837
J	Atividades de informação e comunicação	4	213
L	Atividades imobiliárias	2	253
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	36	1774
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	60	3340
P	Educação	12	1107
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	21	1428
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	14	757
S	Outras atividades e serviços	19	1153
Total		657	25917

Fonte: Anuário Estatístico 2016 (SREA)

Relativamente ao número de sociedades sediadas no Concelho de Velas, estas representam 3,1% do total de sociedades da RAA. A Secção com maior representatividade no Concelho de Velas, é a Secção “G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, com um peso de 28,7%. O mesmo é verificado para a RAA, pertencendo 29,7% das sociedades à Secção G.



Quadro 9. Distribuição setorial das sociedades com sede no Concelho de Velas e na RAA, segundo a CAE-Rev.3, 2015

Secção CAE- Rev.3	Designação	Concelho das Velas	Região Autónoma dos Açores
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3	252
B	Indústrias Extrativas	0	19
C	Indústrias transformadoras	9	352
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	4
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	22
F	Construção	19	378
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	43	1449
H	Transportes e armazenagem	9	211
I	Alojamento, restauração e similares	25	620
J	Atividades de informação e comunicação	2	90
L	Atividades imobiliárias	2	162
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	14	419
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11	255
P	Educação	1	60
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	5	300
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3	146
S	Outras atividades e serviços	4	139
Total		150	4878

Fonte: Anuário Estatístico 2016 (SREA)

5.2 Setor Primário

5.2.1 Agricultura e Pecuária

Na RAA a superfície agrícola utilizada é de 120412 hectares, sendo que 11,6% dessa área correspondem à SAU da ilha de São Jorge. O Concelho de Velas possui 7103 hectares de SAU, ou seja, 51,1% da SAU total da ilha (**Quadro 10**). No Concelho de Velas, 1878 ha (26,4%) da SAU total são explorados pelos proprietários e 4897 ha (68,9%) são arrendados a terceiros.

Quadro 10. Superfície Agrícola Utilizada – SAU (ha) por Localização e Forma de exploração, em 2009

	SAU (ha)	Conta própria (ha)	Arrendamento (ha)	Outras formas (ha)
RAA	120412	55205	57400	7807
Ilha de São Jorge	13911	3426	9976	509
Concelho de Velas	7103	1878	4897	327

Fonte: SREA – Recenseamento Agrícola 2009 (INE)



Na RAA ocorrem 13360 explorações agrícolas, das quais 8,5% encontram-se na ilha de São Jorge. O Concelho de Velas possui 48,6% do número total de explorações da ilha (Quadro 11). Cerca de 65,5% dos proprietários de explorações agrícolas têm como principal fonte de rendimento do agregado doméstico outra atividade.

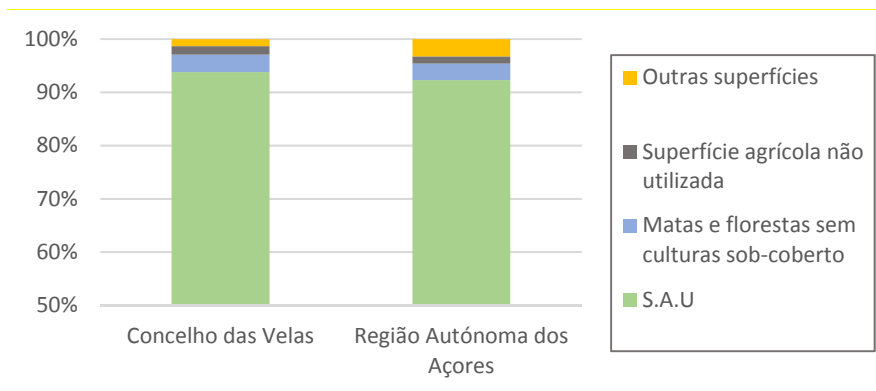
Quadro 11. Explorações agrícolas (N.º) por Localização e Fonte de rendimento do agregado doméstico, em 2009

	Nº Explorações agrícolas	Exclusivamente da atividade da exploração	Principalmente da atividade da exploração	Principalmente de origem exterior à exploração
RAA	13360	1588	2333	9439
Ilha de São Jorge	1138	204	229	705
Concelho de Velas	553	63	128	362

Fonte: Recenseamento Agrícola 2009 (SREA)

Relativamente ao tipo de utilização da superfície das explorações agrícolas, no Concelho de Velas e na RAA, verifica-se a predominância de SAU, com 93,8% e 92,3% de ocupação respetivamente. As matas e florestas sem culturas sob-coberto são o segundo tipo de utilização da superfície das explorações agrícolas dominante quer no Concelho em análise (3,3%), quer na RAA (3,1%), veja-se **Gráfico 42**.

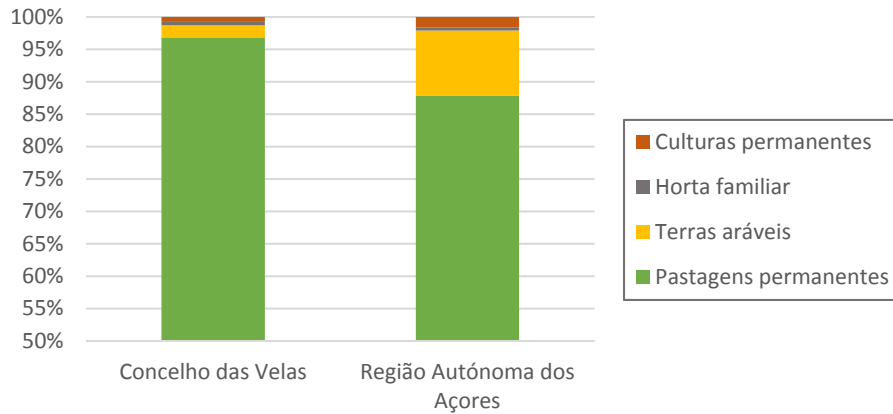
Gráfico 42. Superfície das explorações agrícolas (ha) por tipo de utilização das terras, em 2009



Fonte: Recenseamento Agrícola 2009 (INE)

Dada a predominância da SAU, importa entender a sua composição. Por conseguinte, as pastagens permanentes ocupam uma área de 6876 ha no Concelho de Velas, o que corresponde a 96,8% do total da SAU, enquanto na RAA o seu peso é ligeiramente inferior, de 87,9%. É perceptível o domínio das pastagens permanentes, tendo em conta a importância da pecuária na economia regional e local, principal fonte de rendimento da maioria dos agricultores, especialmente através da criação de gado bovino. Por outro lado, as áreas ocupadas por terras aráveis e culturas permanentes são superiores na Região, 10% e 1,7%, respetivamente, enquanto no Concelho correspondem apenas a 1,9% e 0,8%.

Gráfico 43. Composição da Superfície agrícola no Concelho de Velas e na Região Autónoma dos Açores, em 2009

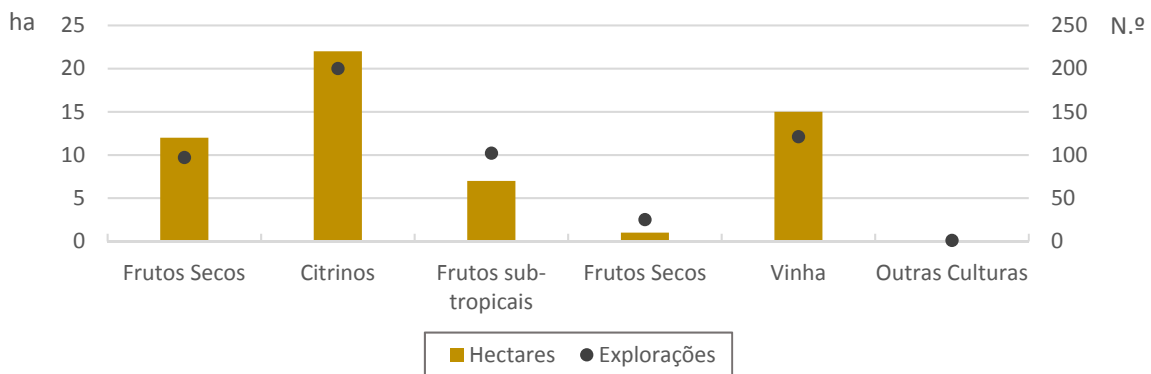


Fonte: Recenseamento Agrícola 2009 (INE)

No Concelho de Velas, as culturas permanentes ocupam apenas uma área de 56 ha, distribuídos por 280 explorações, correspondendo apenas a 0,2 ha por exploração, e a 0,8% do total da SAU.

Os citrinos e a vinha são as culturas mais representativas, quer no número de explorações, como na área ocupada.

Gráfico 44. Culturas Permanentes no Concelho de Velas, em 2009

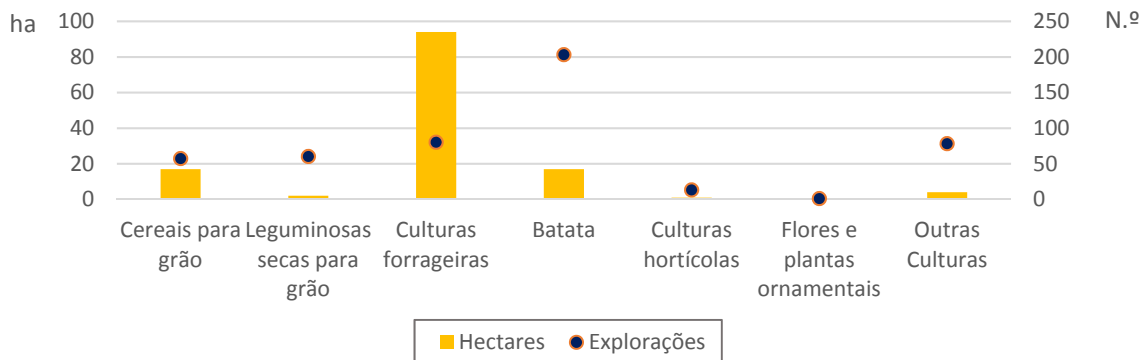


Fonte: Recenseamento Agrícola de 2009 (INE)

Quanto às culturas temporárias, as mesmas ocupam uma área superior, nomeadamente 134 ha, distribuídos por 284 explorações, contando assim com uma dimensão média, ligeiramente superior às culturas permanentes (0,5 ha por exploração).

As culturas forrageiras ocupam cerca 70,1% da área ocupada, apresentando uma dimensão de 1,2 ha por exploração (conta com 80 explorações). Já a batata, embora com uma dimensão média de apenas 0,08 ha por exploração, encontra-se presente em 71,5% das explorações.

Gráfico 45. Culturas Temporárias no Concelho de Velas, em 2009



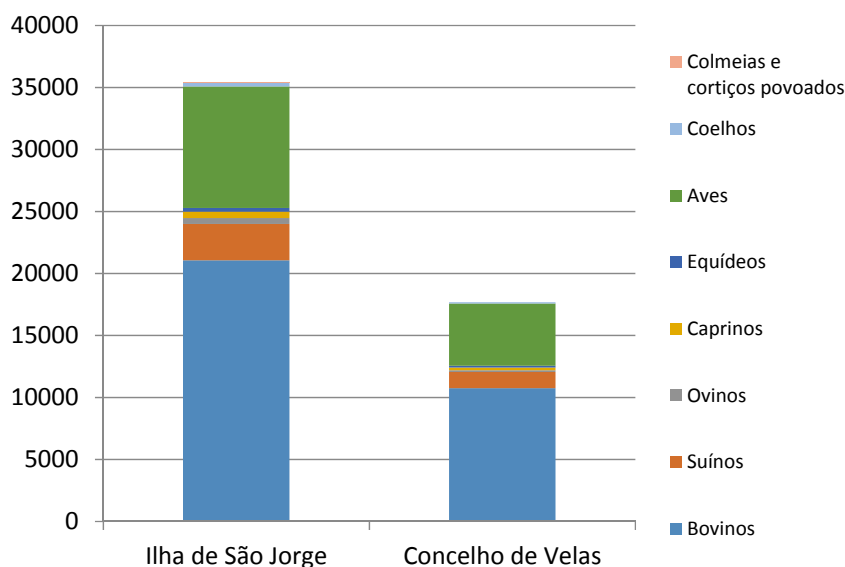
Fonte: Recenseamento Agrícola de 2009 (INE)

Atendendo à sua dimensão no Concelho é importante referir na atividade pecuária, a criação de gado bovino, que permite adquirir o leite de qualidade com que é produzido o afamado queijo de São Jorge com DOP (denominação de origem protegida), bem como a produção de carne, igualmente com qualidade.

No **Gráfico 46** é possível observar que em 2009, no Concelho de Velas, 60,8% do efetivo animal correspondia a bovinos, totalizando 10745 animais. De seguida salienta-se a produção de aves, que representa cerca de 28,4% do efetivo animal.

Na Região Autónoma dos Açores, o panorama é diferente, predominando a produção de aves (58,9%), enquanto o peso da produção bovina corresponde a apenas 30,3%, conforme informação constante no relatório do Recenseamento Agrícola 2009 (INE, 2011).

Gráfico 46. Efetivo Animal (N.º de indivíduos) da exploração agrícola na ilha de São Jorge e no Concelho de Velas, em 2009



Fonte: Recenseamento Agrícola de 2009 (INE)



5.2.2 Pesca

A arte da Pesca é uma das práticas mais antigas dos Açores, em tempos fonte principal de sustento de inúmeras famílias.

A zona marítima dentro das 200 milhas em torno dos Açores forma a maior Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal, com cerca de 954.496 km² (*Plano Integrado de Transportes dos Açores, 2014*).

As principais artes de Pesca são de pequena intensidade, recorrendo principalmente: à pesca com linha e anzóis, onde ressalta a técnica salto e vara na pesca ao Atum; a armadilhas (polvo, camarão, salmonetes e crustáceos); a rede de cerco e a redes de emalhar.

Visando a sustentabilidade da atividade, protegendo assim os ecossistemas existentes e evitando a sua extinção e pressão antrópica, a pesca efetuada através de arrasto de fundo ou redes de emalhar de profundidade foram proibidas na Região por Regulamento (CE).

Em 2017, a Região Autónoma dos Açores contava com 3477 pescadores inscritos, menos 16% que em 2001, cuja prática principal correspondia à pesca polivalente.

Relativamente às embarcações, verificou-se igualmente um decréscimo de 38% entre 2001 e 2016, correspondendo a um total de 757 embarcações com motor, em 2016. No entanto, conseqüente dos investimentos e melhoria das condições de pesca, a maior quebra registou-se nas embarcações sem motor (99%), contabilizando apenas 6 embarcações em 2016.

Quadro 12. Pescadores Matriculados e Embarcações de Pesca na Região Autónoma, em 2001, 2013, 2016 e 2017

	Pescadores Matriculados				Embarcações com motor				Embarcações sem motor			
	2001	2013	2016	2017	2001	2013	2016	2017	2001	2013	2016	2017
RAA	4132	2966	2805	3477	1216	775	757	-	408	8	6	-

Fonte: Anuário Estatístico dos Açores 2002, 2013 e 2016 (SREA); Estatísticas da Pesca 2018 (INE).

O Concelho de Velas dispõe de 3 portos, nomeadamente:

- O Porto das Velas, classificado como classe B¹, que sofreu sucessivas obras de requalificação e ampliação. O mesmo é composto pelo cais comercial, que possui uma rampa *roll-on roll-off* e com cais acostável de 110 metros; pelo núcleo de pesca com cais acostável de 45 metros, e pelo núcleo de recreio náutico com capacidade para cerca de 70 embarcações. Conta

¹Classe B - portos com funções comerciais, suportando a atividade económica da ilha onde se situam, cujos fundos tenham a cota mínima de - 4.00 ZH. e com cais acostável de pelo menos 160 m. (Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto)



igualmente com uma rampa de varagem, meios auxiliares de alagem, rede elétrica e de água, bem como 24 casas de aprestos;

- O Porto da Urzelina (Classe D²), com cais acostável, meios auxiliares de alagem, rede elétrica e de água, e 4 casas de aprestos;
- O Porto da Fajã do Ouvidor (Norte Grande), classe D, com cais acostável e meios auxiliares de alagem.

As infraestruturas de apoio à pesca instaladas no Concelho de Velas são:

Quadro 13. Infraestruturas de apoio à pesca no Concelho de Velas, em 2015

Infraestruturas	
Lota (Porto das Velas)	1 Câmara de conservação de refrigerados com capacidade para 1,5 Ton; 1 Máquina de fabrico de gelo que produz até 2,4 Ton/dia.
Entrepósito Frigorífico (Vila das Velas)³	1 Túnel de congelação com capacidade para 6 Ton/dia; 3 Câmaras de conservação com capacidade de 36 Ton (armazenagem de congelados); 1 Câmara com capacidade de conservação de 1,5 Ton (refrigeração); 1 Câmara com capacidade de armazenagem de 2 Ton (isco); 1 Máquina com capacidade de produção de 2 Ton/dia (fabrico de gelo)

Fonte: Lotaçor S.A. - Serviço de Lotas dos Açores

Em 2018, e até ao mês de junho inclusive, foram descarregadas cerca de 64 toneladas de peixe na Ilha de São Jorge, gerando um total de €297.157, o que corresponde a cerca de 1,5% do total de peixe descarregado nos Açores e 1,8% do total de receita gerada.

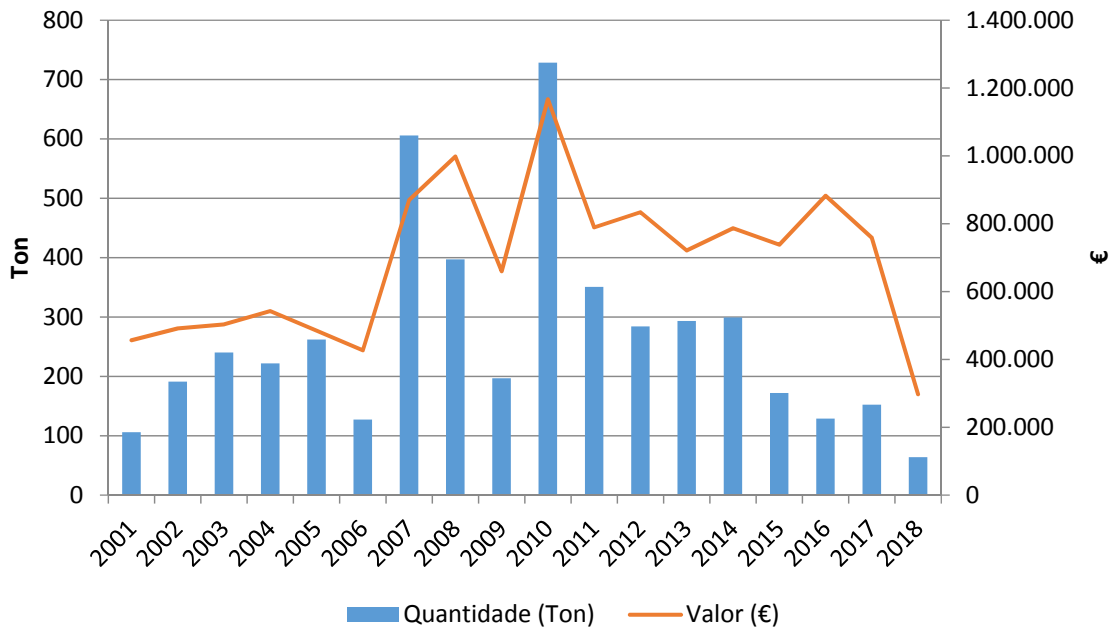
Cerca de 28,4% da pesca corresponde ao Atum (espécies patudo e bonito gaiado), com recurso à pesca artesanal, nomeadamente *salto e vara*, representando assim um papel preponderante na economia da ilha, uma vez que existe uma fábrica conserveira, a Fábrica de Santa Catarina, situada no Concelho de Calheta, que emprega 139 pessoas, das quais 120 são mulheres.

Desde 2001, o setor das pescas, na ilha de São Jorge e na Região Autónoma dos Açores, não tem registado uma evolução linear, quer na quantidade de pesca descarregada como na receita gerada. No entanto, é possível identificar algumas tendências semelhantes tanto em São Jorge como na Região, nomeadamente: as oscilações da quantidade de pesca descarregada encontram-se intrinsecamente ligadas às variações do valor total a maioria das vezes; 2016 foi o ano com menor quantidade de pesca descarregada na Região; em São Jorge as maiores quebras na pesca descarregada registaram-se em 2001 (106 Ton) e em 2006 (127 Ton), e na Região Autónoma dos Açores os anos de 2007, 2010 e 2011 foram os anos com mais pesca descarregada, atingindo na ilha de São Jorge as 1685 Ton.

² Classe D - portos exclusivamente destinados ao apoio às pescas. (Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto)

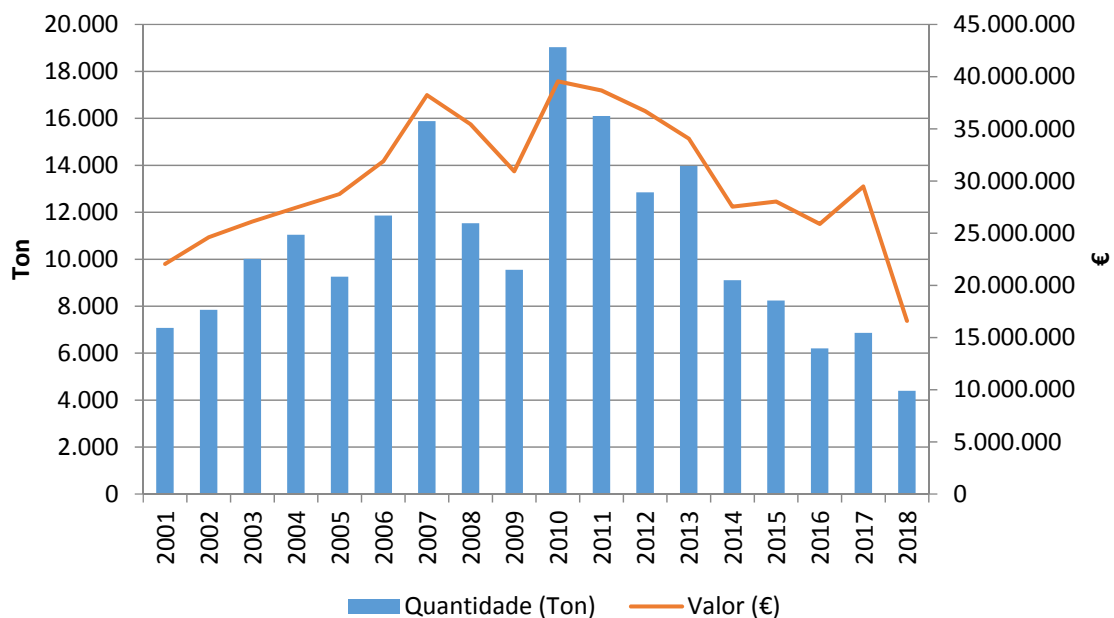
³ Sob gestão da Associação de Pescadores da Ilha de São Jorge, mediante protocolo com a Lotaçor S.A.

Gráfico 47. Total de Pesca Descarregada, em quantidade e valor total, em São Jorge, de janeiro de 2001 a junho de 2018



Fonte: Total de Pesca Descarregada nos Portos dos Açores (SREA)

Gráfico 48. Total de Pesca Descarregada, em quantidade e valor total, na Região Autónoma dos Açores, de janeiro de 2001 a junho de 2018



Fonte: Total de Pesca Descarregada nos Portos dos Açores (SREA)



A Pesca nos Açores é regulada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 31/2012/A, de 6 de julho, sendo a mesma abrangida por diversos apoios Regionais (apoio à pesca local e costeira, apoio à segurança no trabalho a bordo, entre outros). Destacam-se o FUNDOPESCA (Decreto Legislativo Regional n.º 19/2013/A, de 17 de outubro), como fundo de compensação salarial dos profissionais da pesca dos Açores, cujas embarcações estejam imobilizadas devido a condições naturais adversas; e o Regime de Compensação no âmbito do POSEIMA (Resolução do Concelho do Governo n.º 11/2009, de 29 de janeiro), tal como o nome indica é um Regime Regional de Compensação ao escoamento dos produtos da pesca das ilhas de Coesão.

5.3 Setor Secundário

5.3.1 Indústria Extrativa

Em 2015, existiam 7 explorações de Massas Mineiras licenciadas no Concelho das Velas. A grande maioria localiza-se na costa sul da ilha de São Jorge, principalmente nas freguesias de Santo Amaro (4 explorações) e da Urzelina (2 explorações), localizando-se apenas 1 a norte da freguesia das Velas (exploração com licença 206).

A exploração mais antiga perfez 19 anos (exploração com a licença 108), sendo em dimensão a maior de todas, tendo a mesma contribuído para inúmeras obras e empreitadas realizadas na ilha de São Jorge. A exploração mais recente data de 2015 e localiza-se na freguesia da Urzelina.

As massas minerais exploradas são essencialmente Basalto s.l. e piroclastos basálticos s.l. (Bagacina).

De acordo com informação disponibilizada pela Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade, de momento, não existem pedidos de atribuição de licença em procedimento de licenciamento.

Quadro 14. Unidades de Extração de Massas Minerais no Concelho de Velas, em 2015

Concelho	Lugar	Explorador	N.º de Licença	Data da Licença	Nome da Pedreira	Massa Mineral Explorada
Velas	Fajã de Santo Amaro	Tecnovia – Sociedade de Empreitadas, S.A	108	1996-02-17	Queimada	Basalto s.l.
Velas	Pico das Caldeiras do Fogo – S.Amaro	João Silveira Luís	160	2005-09-26	Caldeiras do Fogo	Basalto s.l.
Velas	Urzelina	Tecnovia Açores – Sociedade de Empreitadas, S.A	188	2011-05-06	Mata da Urzelina	Basalto s.l.
Velas	Pico Pedro Antão	José Almerindo Freitas	206	2014-04-22	Pico de Pedro Antão	Piroclastos basálticos s.l. (Bagacina)



Concelho	Lugar	Explorador	N.º de Licença	Data da Licença	Nome da Pedreira	Massa Mineral Explorada
Velas	Santo Amaro	José Almerindo Freitas	208	2014-12-10	Areias Santo Amaro	Piroclastos basálticos s.l. (Bagacina)
Velas	Estrada da Urzelina	Álvaro Bettencourt Amarante	210	2015-07-02	Estrada da Urzelina	Basalto s.l.
Velas	Caldeiras do Fogo	João Silveira Luís	160-C	2003-06-23	Caldeiras do Fogo	Piroclastos basálticos s.l. (Bagacina)

Fonte: Direção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade

5.3.2 Indústria Transformadora

Em 2012, de acordo com o Anuário Estatístico dos Açores de 2013, cerca de 65 postos de trabalhos estavam afetos à Indústria Transformadora, dos quais 49,2% são no setor de atividade de indústria alimentar. De 2007 a 2009 a indústria perdeu cerca de 11 empresas, aumentando ligeiramente, por sua vez, a quantidade de sociedades. A partir de 2009 assiste-se a um aumento de 4 empresas, que se mantém até 2011, perdendo por sua vez, num ano 6 empresas. Em 2015 ocorriam no Concelho de Velas 23 empresas e 9 Sociedades, demonstrando estes resultados uma tendência de declínio na indústria transformadora (Gráfico 49).

Gráfico 49. Quantidade de empresas e Sociedades de Indústria Transformadora existentes no Concelho de Velas, entre 2005 e 2015



Fonte: Anuário Estatístico Açores 2012 e 2016 (SREA)

Os setores mais relevantes são a indústria da madeira, assim como da cortiça e das suas obras, e as indústrias alimentares.



Quadro 15. Distribuição das empresas e sociedades na indústria transformadora, por ramo de atividade, 2011

Divisão (CAE-Ver.3)	Designação	Empresas		Sociedades	
		Nº	%	Nº	%
10	Indústrias alimentares	4	16,7	4	40
13	Fabricação de têxteis	2	8,3	0	0
14	Indústria do vestuário	2	8,3	0	0
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria	9	37,5	2	20
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1	4,2	1	10
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	2	8,3	2	20
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	1	4,2	0	0
31	Fabricação de mobiliário e colchões	1	4,2	0	0
32	Outras indústrias transformadoras	1	4,2	1	10
35	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	1	4,2	0	0
Total	Total	24	100	10	100

Fonte: Anuário Estatístico Açores 2013 (SREA)

5.4 Setor Terciário

5.4.1 Comércio, Serviços e Hotelaria

Este subcapítulo complementa a informação descrita no subcapítulo 5.1 no que respeita às empresas do setor terciário.

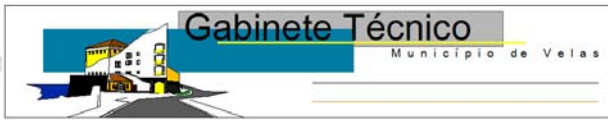
As atividades relacionadas com o comércio (por grosso e a retalho) e com a reparação (de veículos automóveis e motociclos) surge como o segundo conjunto com mais empresas em 2012, um total de 116, o que corresponde a 19,1% do tecido empresarial do Concelho. No que respeita aos estabelecimentos comerciais contam com 133, 20,6% do total de estabelecimentos do Concelho.

Em relação ao setor de alojamento, restauração e similares, encontram-se recenseadas 55 empresas e 58 estabelecimentos, sendo que, no que se refere ao alojamento, o mesmo será desenvolvido no ponto seguinte 5.4.2, do presente relatório.

De seguida, as atividades administrativas e dos serviços de apoio abrangem 47 empresas com 48 estabelecimentos afetos, bem como o setor da construção com uma empresa a menos e com 50 estabelecimentos.

O setor dos transportes e armazenagem engloba 29 empresas e 36 estabelecimentos.

As atividades de saúde humana e apoio social, bem como as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas detêm, respetivamente 15 e 11 empresas, bem como 15 e 13 estabelecimentos.



Por último, as atividades relacionadas com informação e comunicação e as atividades imobiliárias possuem apenas 3 e 1 empresas respetivamente, bem como 5 e 1 estabelecimentos.

5.4.2 Turismo

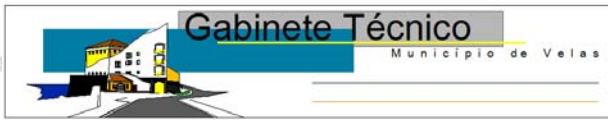
A abertura do mercado à entrada das companhias aéreas *low-cost* nos Açores coloca a Região num patamar apelativo, prevendo-se dessa forma uma aposta significativa no turismo, contribuindo para o desenvolvimento da economia regional e local.

Através de incentivos ao financiamento de iniciativas de Promoção Turística dos Açores, o Governo Regional dos Açores disponibiliza:

- **Incentivos para Animação Turística** destinados a Pessoas singulares e a Associações de qualquer natureza ou entidades análogas.
- **Incentivos para Promoção Turística** destinados a empresários em nome individual, estabelecimentos individuais de responsabilidade limitada, sociedades comerciais, cooperativas e agrupamentos complementares de empresas.

Sendo estes incentivos regulamentados pelos:

- ✓ Decreto Legislativo Regional nº 18/2005/A de 20 de julho - Regime de financiamento público de iniciativas com interesse para a promoção do destino turístico Açores, cujos apoios previstos destinam-se a compartilhar encargos com:
 - a) Ações e eventos de animação a realizar na Região cujo interesse seja previamente reconhecido pelo departamento do Governo Regional com competência em matéria de turismo;
 - b) Ações e eventos a realizar dentro ou fora da Região cujo interesse em termos de promoção turística seja previamente reconhecido pelo departamento do Governo Regional com competência em matéria de turismo;
 - c) Remodelação, ampliação ou construção de infraestruturas cujo interesse para a animação turística seja previamente reconhecido pelo departamento do Governo Regional com competência em matéria de turismo
- ✓ Decreto Legislativo Regional n.º 12/2014/A, de 9 de Julho, a redação do Decreto Legislativo Regional n.º 9/2016/A, de 18 de maio - Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial (COMPETIR+), visou promover o desenvolvimento sustentável da economia regional, reforçar a competitividade, a capacidade de penetração em novos mercados e a internacionalização das empresas regionais, assim como alargar a base económica de exportação da Região Autónoma dos Açores. Este sistema é regulamentado em dois subsistemas;



- 1) O Subsistema de Incentivos para o Fomento da Base Económica de Exportação, que visa alargar a base económica de exportação da economia regional, incentivando a realização de projetos de investimento que se direcionem para os mercados exteriores à Região Autónoma dos Açores e que se desenvolvam numa das seguintes áreas: Agroalimentar; Economia do mar; Indústria transformadora; Indústrias de base florestal; Turismo; Economia digital; Indústrias criativas; Logística e Outras atividades com potencial de criação de bens e serviços transacionáveis. No que diz respeito, especificamente, aos projetos de investimento que se desenvolvam na área do turismo, é suscetível de apoio:
 - ✓ Instalação de meios de alojamento que se enquadrem nas vertentes de turismo no espaço rural, turismo de habitação, reconhecidos como projetos que contribuam para a diferenciação da oferta;
 - ✓ Instalação e beneficiação de empreendimentos turísticos que possuam instalações termais;
 - ✓ Instalação de empreendimentos turísticos não contemplados anteriormente e/ou a ampliação dos empreendimentos turísticos existentes, reconhecidos como projetos inovadores, diversificadores ou qualificadores da oferta turística em termos de instalações e serviços;
 - ✓ Instalação, ampliação ou beneficiação de estabelecimentos de restauração e similares, reconhecidos como projetos de interesse para o desenvolvimento e consolidação da oferta turística regional;
 - ✓ Parques temáticos;
 - ✓ Remodelação e beneficiação das unidades dos empreendimentos turísticos existentes, valorizando aspetos e características que lhes confirmam uma identidade própria no contexto da oferta turística regional;
 - ✓ Atividades de animação turística
 - ✓ Instalação, ampliação ou beneficiação de estabelecimentos de alojamento local, integrados na tipologia “hostel”, desde que se situem em centros urbanos e visem a reconstrução, recuperação ou beneficiação de edificações degradadas ou em mau estado de conservação

- 2) Subsistema de Incentivos para o Empreendedorismo Qualificado e Criativo (Empreende Jovem), que visa estimular a criação o aparecimento de novos empreendedores e fortalecer uma cultura empresarial baseada no risco e na vontade empreendedora, incentivando a realização de projetos de investimento que contribuam para a diversificação e renovação do tecido empresarial e que se desenvolvam numa das seguintes áreas: Indústria; Serviços; Turismo em espaço rural e turismo habitação; Restauração e similares e Animação turística.

A Direção Regional do Turismo disponibiliza no seu Portal uma lista de empreendimentos e atividades disponíveis para consulta de todas as ilhas, onde é possível encontrar para o Concelho das Velas:

- **Empreendimentos Turísticos**, excetuando o Turismo em Espaço Rural (TER) e o Turismo de Habitação, correspondendo a um total de 4, com capacidade de alojamento para 311 camas.



Quadro 16. Empreendimentos Turísticos no Concelho de Velas, em 2017

Unidade	Designação	Quartos	Camas	Freguesia
Apartamentos Turísticos 4*	Cantinho das Buganvilias	35	108	Santo Amaro
Hotel 3*	São Jorge Garden	58	116	Velas
	Hotel Os Moinhos	12	36	Santo Amaro
Hotel 2*	Hotel Neto	24	51	Velas

Fonte: Direção Regional do Turismo (2017), disponível em <http://www.azores.gov.pt/ext/drt-pa/listagem.aspx?ilhas=5%C3%A3o%20Jorge&atividades=12>

- Turismo em Espaço Rural (TER), com 3 empreendimentos, representando um total de 42 camas.

Quadro 17. Unidades de Turismo em Espaço Rural (TER), no Concelho de Velas, em 2017

Unidade	Designação	Quartos	Camas	Freguesia
Casa de Campo	Casa da Ermida	3	6	Santo Amaro
Casa de Campo	Quinta das Figueiras	8	16	Rosais
Turismo Rural	Quinta de São Pedro	10	20	Velas

Fonte: Direção Regional do Turismo (2017), disponível em <http://www.azores.gov.pt/ext/drt-pa/listagem.aspx?ilhas=5%C3%A3o%20Jorge&atividades=12>

- Rent-a-Car, 7 no total, todas com sede na freguesia de Velas à exceção de uma, em grande parte devido aos benefícios aí existentes, nomeadamente as acessibilidades e sinergias da sede de Concelho.

Quadro 18. Rent-a-Cars presentes no Concelho de Velas, em 2017

Designação	Freguesia
Africauto Rent-a-Car	Velas
Autatlantis Rent-a-Car	Velas
Autatlantis Rent-a-Car	Santo Amaro
Ilha Verde Rent-a-Car	Velas
Rent-a-Car Ribeiro & Sá, Lda.	Velas
Rent-a-Car Velas Auto	Velas
Fernando Manuel Soares- Hotel Soares Neto	Velas

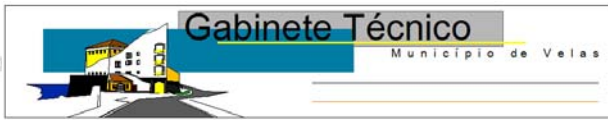
Fonte: Direção Regional do Turismo (2017)

- Agências de Viagens, que funcionam como cartão de entrada, não só no Concelho, como também na ilha de São Jorge.

Quadro 19. Agência de Viagens presentes no Concelho de Velas, em 2017

Designação	Freguesia
Agência de Viagens e Turismo Oceano	Velas
Aquarius – Viagens e Turismo, Lda	Velas
Crossing Hills – Crossing Hills, Lda.	Velas

Fonte: Direção Regional do Turismo (2017)



- Atividades Náuticas, um total de 7, que de um aspeto responsável pela insularidade da ilha (Oceano) transformam em algo lúdico, atraindo inúmeros turistas para a sua prática.

Quadro 20. Empresas relacionadas com Atividades Náuticas no Concelho de Velas, em 2017

Designação	Freguesia
Azorean Dream	Urzelina
Eco Velas	Velas
Jaime Fernando Bettencourt Pereira	Santo Amaro
Mário José Soares, Unip., Lda.	Velas
Paulo Eduardo Viegas Soares	Velas
Pedro Silveira Soares	Urzelina
Ricardo Freitas Correia	Manadas
Sailazores	Velas
Victor Soares – Urzelinatur Lda.	Urzelina
Jaime Fernando Bettencourt Pereira	Santo Amaro

Fonte: Direção Regional do Turismo (2017)

De acordo com a Direção Regional do Turismo, em 2017, existiam 46 estabelecimentos de Alojamento Local, no Concelho das Velas, com 301 camas, o que corresponde a cerca de 70% da capacidade total na ilha de São Jorge.

Quadro 21. Unidades de Alojamento Local no Concelho de Velas, em 2017

Proprietário	Unid	Quartos	Camas	Tipo	Freguesia
Ângela Maria de Sousa Lucas Soares "Hospedaria Austrália"	1	8	17	E. Hospedagem	Velas
António Oldemiro das Neves Pedroso - "Casa do António"	1	8	17	E. Hospedagem	Velas
Eleutério Porfírio da Silveira Soares - "Quinta do Canavial"	1	8	16	Quartos	Velas
Elfie Gorke e Christian Werner Imlau - "Jardim do Triângulo"	1	5	10	Apartamento	Manadas
Gisela Maria Cristiano Moura - "Casa da Encosta" - Fração B	1	2	4	Apartamento	Velas
Gisela Maria Cristiano Moura - "Casa da Encosta" - Fração C	1	2	4	Apartamento	Velas
Gisela Maria Cristiano Moura - "Casa da Encosta" - Fração F	1	2	4	Apartamento	Velas
Isidro Francisco Bettencourt	1	5	10	Apartamento	Velas



Proprietário	Unid	Quartos	Camas	Tipo	Freguesia
Jacqueline Martins de Oliveira - "Azorean Cottage - São Jorge Island"	1	2	4	Moradia	Urzelina
João Carlos de Melo Borges - "A Quinta"	1	7	19	E. Hospedagem	Stº Amaro
João Lino da Silva Matos - "Casa da Adega" (Lovely home)	1	3	5	Moradia	Norte Grande
João Pedro Ávila Severino Soares	1	5	10	Moradia	Urzelina
Johan Gerhard van der Zee - "Casa do Azevinho"	1	1	4	Moradia	Manadas
Residência Livramento	1	10	20	E. Hospedagem	Velas
José Guilherme Silva Teixeira - "A Casa do Zé"	1	2	8	Moradia	Manadas
José Luís Soares Maciel - "Tropical Fruit Garden"	1	3	7	Quartos	Stº Amaro
Júlia A. B. Silva Unipessoal, Lda - "Villas Casteletes"	6	6	20	Apartamento	Urzelina
Urzelina Make It Happen, Unipessoal, Lda - Lénia Lourenço	6	0	12	Apartamento	Urzelina
MARFICAS HOSTEL, Lda.	1	7	20	E. Hospedagem	Urzelina
Maria Bernadete Cordeiro Brasil - "Urzelina Guest House"	1	3	6	Quartos	Urzelina
Maria da Conceição Araújo Cabral - "Quinta do Canavial"	1	10	20	Quartos	Velas
Maria de Fátima Bettencourt Fagundes	1	3	6	Moradia	Stº Amaro
Maria Júlia Teixeira Bettencourt - "Azores Dream"	1	7	16	E. Hospedagem	Velas
Maria Odília Ávila da Silveira - "Cantinho do Mar"	1	1	4	Moradia	Urzelina
Mário Manuel Maciel de Araújo - "Casa da Serroa"	1	2	6	Moradia	Velas
Miguel Ângelo Brasil Silva - "Blue Planet São Jorge Azores"	3	3	9	Apartamento	Velas
Paula Maria Bettencourt Sequeira Amarante - "Casa da Fajã"	1	2	5	Moradia	Urzelina

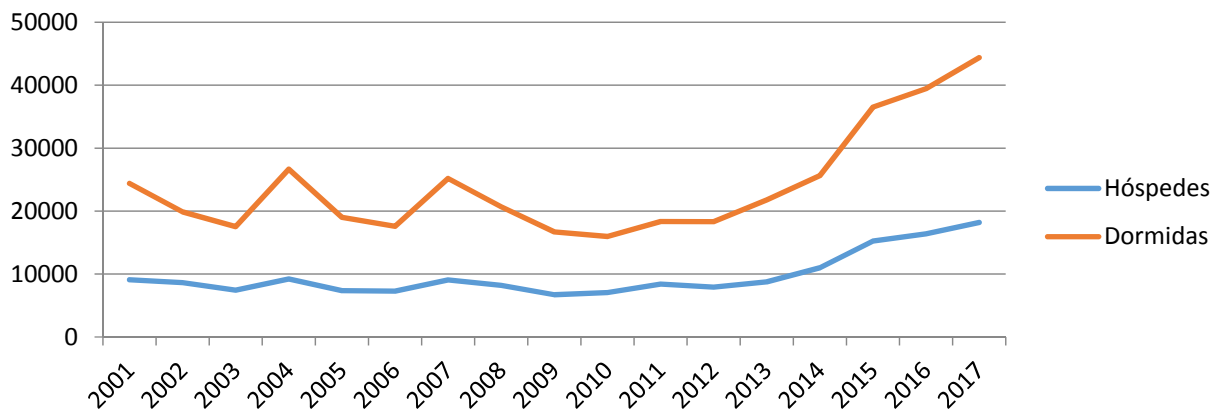


Proprietário	Unid	Quartos	Camas	Tipo	Freguesia
Paulo Eduardo Viegas Soares - "Alojamento Albacora"	1	3	5	Moradia	Rosais
Surpreendente Vista Unipessoal, Lda. - "Surpreendente Vista Apartamentos"	6	1	16	Apartamento	Stº Amaro

Fonte: Direção Regional do Turismo (2017)

Quanto à evolução do número de hóspedes e dormidas na ilha de São Jorge entre 2001 e 2017, verifica-se que as maiores oscilações ocorreram no número de dormidas, principalmente entre 2003 e 2005, 2006 e 2008 e 2014 e 2017, demonstrando um aumento em 2017 de 81,9% em relação a 2001. Desde 2013 o número de hóspedes e de dormidas tem vindo a crescer até à data, registando-se em 2017 a quase duplicação do valor de 2001 relativo ao número de hóspedes (Gráfico 50).

Gráfico 50. Evolução do número de hóspedes e dormidas na ilha de São Jorge, entre 2001 e 2016



Fonte: Censos 2011 (INE); Estatísticas do Turismo- janeiro a dezembro de 2013,2014,2015, 2016 e 2017 (SREA)

Em 2017, São Jorge recebeu cerca de 2,4% dos turistas da Região Autónoma dos Açores, contabilizando 1,9% do total das dormidas da região, registando 18187 hóspedes e 44375 dormidas. Verificando-se a predominância da hotelaria tradicional com 56,8% das dormidas, colónias de férias/ Pousadas da Juventude com 31,1%, o Alojamento local com 11,5% e por ultimo os Parques de Campismo com 0,5%.



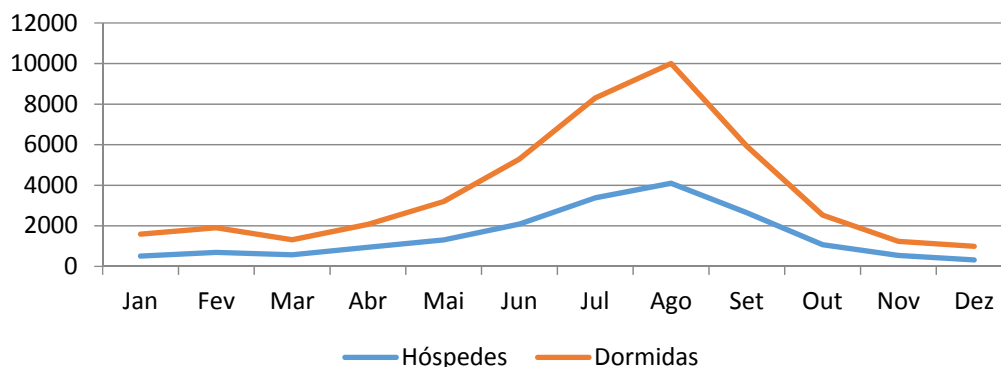
Quadro 22. Quantidade de Hóspedes e Dormidas por tipo de alojamento turístico na ilha de São Jorge, em 2017

	Hóspedes		Dormidas	
	N.º	%	N.º	%
Hoteleria Tradicional	11 364	62,5	25 217	56,8
Colónias de férias/ Pousadas da Juventude	4 807	26,4	13 803	31,1
Alojamento Local	1 823	10,0	5 119	11,5
Parques de Campismo	193	1,1	236	0,5
Total	18 187	100,00	44375	100,00

Fonte: Estatísticas do Turismo – janeiro a dezembro 2017 (SREA)

No que respeita à distribuição do número de hóspedes e dormidas por mês, verifica-se a existência de uma grande sazonalidade no que respeita aos meses do Verão, registando-se assim os maiores valores entre junho e setembro (**Gráfico 51**).

Gráfico 51. Evolução do número de hóspedes e dormidas na ilha de São Jorge, por mês em 2017



Fonte: Estatísticas do Turismo – janeiro a dezembro 2017 (SREA)

No que concerne à evolução dos Alojamentos Turísticos em Funcionamento na RAA, é possível verificar que a Ilha de São Jorge, à semelhança das restantes ilhas, apresenta um aumento significativo do nº de unidades de alojamento (113%) e de camas (43%) desde 2015, valores estes, ainda, inferiores aos registados para a RAA (cerca de 137% para o nº de unidades de alojamento e cerca de 50% para o nº de camas).



Quadro 23. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento (HT, TER/TH e AL) - 2012 a 2017

HT	Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Açores	Unidades	507	315	598	838	1317	1988
	Camas	11806	11164	12453	13633	13444	20432
Santa Maria	Unidades	31	16	25	29	36	42
	Camas	474	446	495	426	474	553
São Miguel	Unidades	187	129	243	380	616	936
	Camas	6121	6087	6406	7176	8350	10876
Terceira	Unidades	51	35	51	76	149	272
	Camas	1753	1791	1927	2054	2141	3141
Graciosa	Unidades	9	9	9	10	13	24
	Camas	227	227	227	235	246	298
São Jorge	Unidades	15	16	24	38	54	81
	Camas	434	448	498	586	720	833
Pico	Unidades	107	49	124	165	259	379
	Camas	1058	727	1058	1244	1758	2316
Faial	Unidades	85	52	92	105	144	182
	Camas	1268	1138	1363	1400	1566	1775
Flores	Unidades	21	8	26	29	40	67
	Camas	443	272	440	463	524	571
Corvo	Unidades	1	1	4	6	6	5
	Camas	28	28	39	49	59	69

Fonte: DRTu (2018)

Ao nível do alojamento turístico em Hotelaria Tradicional, a ilha de São Jorge, registou de 2015 para 2017, o aumento de 1 unidade Hoteleira e à semelhança do cenário da região, um crescimento do nº de camas disponíveis, passando de 305 camas em 2015, para 348 em 2017, o que se traduz num acréscimo de 14%.

Quadro 24. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento - Hotelaria Tradicional (2012-2017)

HT	Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Açores	Unidades	84	90	86	84	87	95
	Camas	9.000	9.579	9.315	9.313	9.506	10.340
Santa Maria	Unidades	4	4	4	2	3	4
	Camas	398	398	398	308	338	400
São Miguel	Unidades	40	45	41	41	41	46
	Camas	5230	5611	5283	5371	5420	6133
Terceira	Unidades	18	19	19	19	19	19
	Camas	1464	1648	1726	1726	1743	1743
Graciosa	Unidades	3	3	3	3	3	3
	Camas	179	179	179	179	179	179



São Jorge	Unidades	4	4	4	4	4	5
	Camas	305	303	305	305	312	348
Pico	Unidades	5	5	5	5	7	7
	Camas	456	472	456	456	536	536
Faial	Unidades	6	6	6	6	6	7
	Camas	749	749	749	749	749	763
Flores	Unidades	3	3	3	3	3	3
	Camas	191	191	191	191	191	191
Corvo	Unidades	1	1	1	1	1	1
	Camas	28	28	28	28	38	47

Fonte: DRTu (2018)

Contrariamente ao que acontece com a Hotelaria Tradicional, na Ilha de São Jorge, o turismo em Espaço Rural/Turismo de Habitação, não segue a mesma linha de crescimento que a RAA, uma vez que de 2015 para 2017, registou um decréscimo no nº de unidades e consequentemente no nº de camas, passado de 5 unidades para 4 e de 54 camas para 50 camas.

Quadro 25. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento – TER/TH (2012-2017)

HT	Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Açores	Unidades	152	149	154	161	170	181
	Camas	118	1092	1124	1171	1215	1342
Santa Maria	Unidades	6	4	6	6	7	9
	Camas	25	19	25	25	31	35
São Miguel	Unidades	64	61	64	67	74	80
	Camas	411	384	411	426	454	526
Terceira	Unidades	14	16	15	15	15	15
	Camas	127	143	133	133	134	150
Graciosa	Unidades	6	6	6	7	8	10
	Camas	48	48	48	56	59	77
São Jorge	Unidades	5	4	5	5	5	4
	Camas	54	62	54	54	54	50
Pico	Unidades	34	36	34	37	39	40
	Camas	206	202	206	230	244	254
Faial	Unidades	21	21	22	22	20	21
	Camas	191	184	191	191	183	194
Flores	Unidades	2	1	2	2	2	2
	Camas	56	50	56	56	56	56
Oorvo	Unidades	0	0	0	0	0	0
	Camas	0	0	0	0	0	0

Fonte: DRTu (2018)

Por fim, no que diz respeito ao Alojamento Local, a ilha de São Jorge, tem vindo a registar um aumento significativo do nº de unidades e consequente nº de camas. De 2012 para 2015, a ilha registou um aumento de 66 unidades (correspondente a cerca de 1100%) e de 360 camas (correspondente a cerca de 480%), valores superiores ao aumento total da RAA (cerca de 532% e 418%, respetivamente).



Quadro 26. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento – AL (2012-2017)

HT	Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Açores	Unidades	271	76	358	593	1060	1712
	Camas	1688	493	2014	3149	5390	8750
Santa Maria	Unidades	21	8	15	21	26	29
	Camas	51	29	72	93	105	118
São Miguel	Unidades	83	23	138	272	501	810
	Camas	480	92	712	1379	2476	4217
Terceira	Unidades	19	0	17	42	115	238
	Camas	162	0	68	195	537	1248
Graciosa	Unidades	0	0	0	0	2	11
	Camas	0	0	0	0	8	42
São Jorge	Unidades	6	8	15	29	45	72
	Camas	75	83	139	227	354	435
Pico	Unidades	68	8	85	123	213	332
	Camas	396	53	396	558	978	1526
Faial	Unidades	58	25	64	77	118	154
	Camas	328	205	423	460	634	818
Flores	Unidades	16	4	21	24	35	62
	Camas	196	31	193	216	277	324
Corvo	Unidades	0	0	3	5	5	4
	Camas	0	0	11	21	21	22

Fonte: DRTu (2018)

Através da tabela seguinte é possível verificar que a maior parte das unidades de alojamento turístico (HT, TER|TH e AL) localizam-se no concelho de Vela, detendo 80% das unidades de Hotelaria Tradicional, 75% das unidades de Turismo em Espaço Rural/Turismo de Habitação e 64% das unidades de Alojamento Local.

Quadro 27. Evolução do Alojamento Turístico em Funcionamento - (2012-2017)

2017	Tipologias	HT	TER TH	AL	Total
Açores	Unidades	95	181	1712	1988
	Camas	10340	1342	8750	20432
São Jorge	Unidades	5	4	72	81
	Camas	348	50	465	833
Velas	Unidades	4	3	46	53
	Camas	311	42	301	654
Calheta	Unidades	1	1	26	28
	Camas	37	8	134	179

Fonte: DRTu (2018)

De acordo com a informação fornecida pela Direção Regional do Turismo, para São Jorge, prevê-se um aumento de 246 camas, em que 224 pertencem ao concelho de Velas e 22 ao concelho de Calheta (Quadro 28 e 29).



Quadro 28. Alojamento Turístico Programado – situação final do 1º semestre de 2018

Açores	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
43322	59	2431	719	94	246	592	91	90	0

Fonte: DRTu (2018)

Quadro 29. Alojamento Turístico Programado* – situação final do 1º semestre de 2018 Concelho de Velas

Freguesia/Local	Tipologia	Concelho	Nº de camas
Santo Amaro/Queimada	Hotel 4 estrelas	Velas	20
Urzelina/Caminho de Cima	Aldeam. Turístico 4 estrelas	Velas	27
Urzelina/S. Mateus	Aldeam. Turístico 4 estrelas	Velas	94
Urzelina/Ribeira do Nabo	Aldeam. Turístico 3 estrelas	Velas	18
Velas/Largo de Stº Antão (vila)	Turismo de Habitação	Velas	6
Stº Amaro/Boa Hora	Turismo de Habitação	Velas	19
Urzelina/)Qt.ª da Magnolina)	TER/Casa de Campo	Velas	16
Manadas/Fajã das Almas	TER/Casa de Campo	Velas	8
Manadas/Caminho da Igreja	TER/Casa de Campo	Velas	8
Urzelina/Casteletes	Parque de Campismo Rural	Velas	8
Ribeira Seca/Fajã dos Vimes	TER/Casa de Campo	Calheta	12
Ribeira Seca/Fajã do Cavalete	TER/Casa de Campo	Calheta	10
TOTAL			246

Fonte: DRTu (2018)

*Ressalva-se que se trata de um indicador que envolve alguma imprevisibilidade de concretização



6. Considerações Finais

No período 2001/2017, os alojamentos familiares aumentaram no Concelho das Velas, contudo com valor inferior à média da Região Autónoma dos Açores;

Quanto à evolução do número de alojamentos por freguesias, para o período de 2001/2017, os maiores aumentos verificam-se nas Velas e na Urzelina, seguidos pelas freguesias das Manadas e Santo Amaro com um crescimento menor e por fim as freguesias do Norte Grande e Rosais;

O Concelho das Velas, abrange quase a totalidade dos seus alojamentos no que respeita à água e esgotos, cujos alojamentos com banho e retrete diferem da média regional mais que um ponto percentual e constituem os indicadores com valores inferiores às restantes tipologias;

Os edifícios clássicos do Concelho das Velas, à semelhança dos alojamentos, aumentaram nos últimos dois períodos intercensitários, valor aquém da média da RAA;

No Concelho das Velas, os edifícios clássicos, maioritariamente unifamiliares, são relativamente baixos dominando os de apenas 1 ou 2 pisos (mais de 90%), existindo 144 edifícios com 3 ou 4 pisos e apenas 2 edifícios com 5 ou mais pisos;

Os materiais de construção encontram-se intrinsecamente ligados à sua época de construção. Como exemplo elucidativo encontra-se a freguesia do Norte Grande, com 57,3% do seu edificado construído antes de 1946, predominam os edifícios cujas paredes são de alvenaria de pedra solta ou de adobe;

É visível uma tentativa por parte dos habitantes, pela manutenção das fachadas tradicionais dos edifícios, nomeadamente nas Manadas, Norte Grande e em Santo Amaro, com a pedra como principal revestimento dos edifícios;

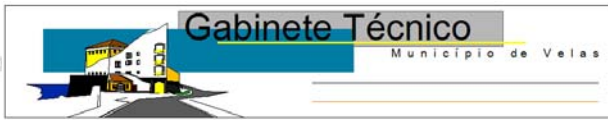
Os edifícios anteriores a 1946 apresentam os maiores valores com necessidade de reparação e com o edificado muito degradado, situação visível principalmente nas Manadas, Norte Grande e Santo Amaro;

O parque habitacional sofre algumas variações consoante as Freguesias também em virtude das crises sísmicas de 1964 e 1980, que atingiram de forma desigual as diversas Freguesias, e na sequência das quais foram reabilitados grande número de edifícios;

No último período intercensitário, o concelho verificou um aumento na população ativa, sobretudo nas freguesias da Urzelina e das Velas, enquanto as Manadas e Norte Grande registaram uma regressão. Em relação à população inativa, as Velas e as Manadas assistiram a um aumento;

Com uma taxa de atividade em 2011 de 46,1%, o Concelho das Velas encontra-se próximo da média da Região Autónoma dos Açores e superior ao Concelho da Calheta;

No que respeita à taxa de atividade por sexo, a mesma é superior na população masculina, com valores que ultrapassam os 50%. As maiores discrepâncias encontram-se nas freguesias das Manadas e Norte Grande;



No conjunto da população inativa, sobressaem os reformados, com valores superiores a 40%, em todo o Concelho;

Entre 2001 e 2011, o Concelho de Velas registou um aumento na variação da população ativa e na variação da população desempregada;

No contexto intraconcelhio assistiu-se em todas as freguesias do Concelho de Velas um acréscimo da população desempregada, resultando numa diminuição no número de empregados. Tal facto, contribui para o agravamento das taxas de desemprego. Pese embora, a taxa de desemprego do Concelho das Velas seja inferior à média da Região Autónoma dos Açores;

No Concelho de Velas houve uma diminuição da população desempregada com baixos níveis de escolaridade em 2011, principalmente nos desempregados com o 1º ciclo do Ensino Básico. Por outro lado, houve um aumento na população desempregada com maior qualificação académica, traduzindo alguns dos efeitos sentidos pela crise económica e financeira do País;

Em 2011, a maioria dos ativos do Concelho de Velas, trabalhavam por conta de outrem. Sendo que, a freguesia do Norte Grande regista a maior proporção da população a trabalhar por conta própria e como empregador;

Consequência do progressivo processo de terciarização assistiu-se à inversão do peso dos setores primário e terciário, na empregabilidade da população no Concelho, principalmente na freguesia das Velas, onde as atividades relacionadas com o comércio e prestação de serviços são mais evidentes;

A taxa de analfabetismo no Concelho das Velas mantém valores superiores à Região Autónoma dos Açores, principalmente na freguesia das Manadas, embora a mesma tenha apresentado um decréscimo entre 2001 e 2011;

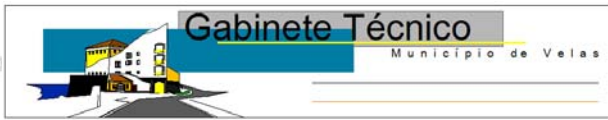
Em 2011, cerca de 48% da população do Concelho das Velas com 15 ou mais anos tinha como principal meio de vida o trabalho, seguida da população que dependia da reforma ou pensão e da que se encontrava a cargo da família;

Em 2016, existiam 517 empresas individuais no Concelho de Velas. Entre 2006 e 2016 assistiu-se a um aumento gradual do número de empresas;

Em 2016, ocorriam no Concelho de Velas um total de 143 Sociedades. O número de sociedades tendeu a aumentar no período compreendido entre 2006 e 2016;

No Concelho de Velas, cerca de 34% das empresas sediadas pertence à secção “A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”. Tal facto, é indicativo de que essas atividades (e.g. agricultura, produção animal) assumem um papel importante no Concelho;

Relativamente ao número de sociedades sediadas no Concelho de Velas, estas representam 3,1% do total de sociedades da RAA. A Secção com maior representatividade no Concelho é a Secção “G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”;



O Concelho de Velas possui 7103 hectares de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), ou seja, mais de metade da SAU total da ilha. Da SAU total do Concelho, 1878 ha são explorados pelos proprietários e 4897 ha são arrendados a terceiros;

As pastagens permanentes correspondem, por sua vez, a 96,8% do total da SAU (6876 ha), com as terras aráveis e as culturas permanentes a ocuparem apenas 1,9% e 0,8%, respetivamente;

Das culturas permanentes sobressaem o cultivo de citrinos e de vinha;

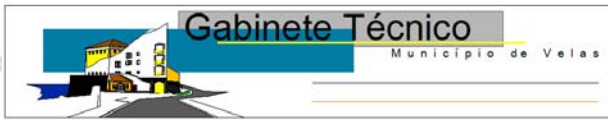
Tendo a pecuária um papel preponderante na Economia do Concelho, cerca de 60,8% do efetivo animal correspondia a bovinos, seguido pela produção de aves (28,4%);

Em 2018, e até ao mês de junho inclusive, foram descarregadas cerca de 64 toneladas de peixe na Ilha de São Jorge, gerando um total de €297.157, o que corresponde a cerca de 1,5% do total de peixe descarregado nos Açores e 1,8% do total de receita gerada;

Em 2015, existiam 7 explorações de Massas Mineiras licenciadas no Concelho das Velas. A grande maioria localiza-se na costa sul da ilha de São Jorge, maioritariamente nas freguesias de Santo Amaro e da Urzelina. As massas minerais exploradas são essencialmente Basalto s.l. e piroclastos basálticos s.l. (Bagacina);

As empresas e sociedades relacionadas com a indústria transformadora encontram-se em declínio, sendo os setores mais relevantes a indústria da madeira, da cortiça e das suas obras, e as indústrias alimentares;

Por último, ao nível do turismo, a ilha de São Jorge, tem vindo a registar, nos últimos anos, um aumento progressivo do nº de unidades de alojamento turístico e de camas, com exceção do alojamento em TER/TH que registou um decréscimo de 2015 para 2017. De acordo com a informação fornecida pela Direção Regional do Turismo, para São Jorge prevê-se um aumento de 246 camas nos próximos anos, sendo 224 no concelho de Velas e 22 no concelho de Calheta. Relativamente aos hóspedes e dormidas, esta ilha recebeu cerca de 2,4% dos turistas da Região Autónoma dos Açores, contabilizando 1,9% do total das dormidas da região e registando 18187 hóspedes e 44375 dormidas. No que respeita à distribuição do número de hóspedes e dormidas por mês, verifica-se a existência de uma grande sazonalidade no que respeita aos meses do Verão, registando-se assim os maiores valores entre junho e setembro.



7. Referências Bibliográficas

Fontes impressas

SREA, Principais Resultados Definitivos dos Censos 1981, 1991, 2001, 2011- XV Recenseamento Geral da População.

Principais Fontes Estatísticas

Instituto Nacional de Estatística – INE.

Serviço Regional de Estatística dos Açores – SREA